

NESTA EDIÇÃO:

Noticiário da INTERCOM - Posse da nova diretoria / Seminário sobre Comunicação Popular / Êxito do Seminário sobre Produção Cultural para Crianças / Calendário do Boletim

Noticiário dos sócios

Noticiário das escolas

Serviço - CIEPAL busca co-editores / Bolsas de estudo na Áustria

Eventos

Ensino - VII Congresso da UCLAP / Universidades autárquicas ameaçadas / Ensino público gratuito na universidade corre risco / Cursos de doutorado em descenso

Pesquisa - O rádio como instrumento de hegemonia cultural

Comunicação Popular - O Encontro da CELADEC / Um jornal em relação direta com o povo

Veículos - A volta da revista Chacqui / O desempenho da imprensa no caso das lomas / Gilberto Freyre ataca as novelas / Sucesso do cinema brasileiro nos Estados Unidos / Discos clássicos estão dando lucro

Tecnologia - O laser introduzido no nosso jornalismo / Novo tipo de TV por satélite

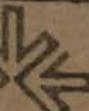
Profissões - Bállos buriam regulamentação / Como ficam os estagiários?

Religião - A posse de Teófilo Nogueira no SJMESP / A eleição de Frei Clarêncio na UCLAP / As mortes de abril

Segurança - Mais duas apreensões de repórter

Comunicação Internacional - Peru indeniza jornais / Renúncia no Uruguai e Argentina / Atuação do jornalismo francês nas eleições / Mudanças na TV francesa / Um péssimo mês para o jornalismo americano / Perspectivas para o jornalismo impresso nos Estados Unidos nos anos 80

Noticiário Geral - Cresce venda de aparelhos de TV / Trabalhadores querem ter acesso aos meios de comunicação

 **INTERCOM**
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Rua Augusta, 555
01305 São Paulo
CGC 51201093/0001 53



BOLETIM

INTERCOM

30

POPULISMO e COMUNICAÇÃO



José Marques de Melo
coordenador

© CORTEZ EDITORA

Coletânea dos trabalhos apresentados ao III Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, promovido em 1980 pela INTERCOM, analisando a questão do populismo e do neo-populismo, bem como o papel da comunicação como instrumento de manipulação e/ou mobilização das massas. Colaboram no volume, entre outros, Maria Ligia Prado, Jeanne Marie Interlandi, Guita Grim Debert, Carlos Eduardo Lins da Silva, Maria Helena Copelato, Luiz Fernando Santoro, Ligia Chiappini Moraes Leite, Moacir Godotti, Maria Lucia Montes.

Co-edição
CORTEZ/INTERCOM

Pedidos para: Rua Bartira, 387 - São Paulo - SP

Noticiário da INTERCOM

ASSEMBLÉIA GERAL DOS SÓCIOS: POSSE DA NOVA DIRETORIA

Será realizada, no dia 13 de junho (sábado), às 9 horas da manhã, na sede da ABI - rua Augusta, 555 - sobreloja (São Paulo - SP) a Assembléia Geral Anual dos Sócios da INTERCOM. Na ocasião, a atual diretoria apresentará o relatório das suas atividades e tomará posse a nova diretoria, eleita em processo direto e secreto, durante o período de fevereiro a maio de 1981. Participaram do processo eleitoral 58 sócios, tendo a chapa única inscrita contado com 55 votos, conforme o relatório do Comitê Eleitoral. O mandato da diretoria será de dois anos, nos termos do Estatuto em vigor. Por ocasião da Assembléia Geral serão apreciados os pedidos de filiação de novos sócios, devendo a diretoria eleita apresentar sua plataforma de trabalho para o biênio.

SEMINÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO POPULAR

Está confirmada a realização do Seminário "Por uma prática da comunicação popular: dificuldades e perspectivas", coordenado pela sócia Regina Festa, com a participação de Isaac Epstein, Ricardo Rosado Holanda, Rhea Sylvia Gartner e Jerusa Pires Ferreira. O evento está programado para os dias 20 e 21 de junho (sábado e domingo), no Instituto Sedes Sapientiae - rua Ministro Godoi, 1.484 - Perdizes, São Paulo - SP. A programação esboçada é a seguinte:

Dia 20 (manhã) - JORNALISMO PARA AS CLASSES POPULARES
Coordenação - Isaac Epstein

Painéis - Imprensa Alternativa - Carlos Eduardo Lins da Silva; Imprensa de Oposição - Raimundo Pereira; Imprensa Sindical - Julio de Grammont; Imprensa Religiosa - Rhea Sylvia Gartner; Imprensa Rural - Fernando Pinheiro Monte; Jornalismo de Instituição (um programa de rádio) - Lucia Araújo.

Dia 20 (tarde) - COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES POPULARES
Coordenação - Regina Festa e Ricardo Rosado Holanda
Painéis - Experiências Urbanas: Jornal O Batente - Jorge Bantista; Jornal Joca - Associação dos Trabalhadores da Mooca; Bracos Cruzados, Máquinas Paradas, um filme de trabalhadores, dirigido por Roberto Segal.
Experiências Rurais - O Lamparina, jornal dos trabalhadores ligados a Corrente Sindical - Vieira; Voz dos Trabalhadores, jornal dos camponeses de Coiás e O uso do cinema e do audiovisual no meio rural - Valéria Rezende (Paraíba).

Dia 21 (manhã) - PRODUÇÃO CULTURAL DAS CLASSES POPULARES
Coordenação - Jerusa Pires Ferreira

Painéis - O folheto político de Cufca de Santo Amaro - Edilene Matos (Salvador); Pepente e Canção - Maria Inês Novais Ayalla; Leituras de Cantadores - Zenir Campos Reis; A criação musical (litoral paulista) - Kilza Setti; Os discursos do mamulengo - Roberto Benjamim (Recife); Religiosidade Popular - Carlos Rodrigues Brandão.

Dia 21 (tarde) - Plenário

(Grupos de trabalho para uma revisão crítica dos painéis, plenário com a formulação dos relatórios dos grupos).

As inscrições poderão ser realizadas pelo correio, devendo o interessado fazer a remessa de cheque nominal à INTERCOM, no valor de Cr\$ 500,00, cujo envio se fará para: Rua Augusta, 555 - sobrelaja - São Paulo - SP.

IV CICLO DE ESTUDOS: COMEÇAM AS ADESÕES

Apesar de ainda não divulgado o programa do IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, já começam a chegar adesões de sócios e outros interessados. O tema central "Comunicação, Hegemonia e Contra-Informação" está despertando grande interesse. Desta vez, o Ciclo da INTERCOM terá a participação de pesquisadores de outros países, que se associam à linha de estudos e reflexões definida pela INTERCOM. No Boletim INTERCOM nº 29 foi divulgado integralmente o documento básico do Ciclo, esperando-se em junho a divulgação da lista definitiva de simpósios e dos expositores convidados.

INTERCOM AMPLIA INTERCÂMBIO LATINO-AMERICANO

Na recente visita que fez ao Peru, Equador e Colômbia, no mês de abril, o presidente da INTERCOM, Prof. José Marques de Melo, realizou contactos com diversas instituições do continente, ampliando assim o intercâmbio cultural da Sociedade em nível latino-americano. No Equador, onde esteve para participar da primeira reunião do Conselho Internacional da revista CHASQUI, o presidente da INTERCOM teve uma entrevista com o novo diretor do CIFSPAL, Dr. Luis Proaño, que revelou interesse em intercambiar com a INTERCOM informações de natureza bibliográfica, sobretudo no que se refere à bibliografia brasileira de comunicação. No Peru, os contactos se realizaram com a CELADEC, através do Programa Continental de Comunicação e com o Secretário-Geral Adjunto, respectivamente Alfredo Paiva e Juan Flores, com os quais foram acertados os detalhes da participação daquele órgão no próximo Ciclo de Estudos da INTERCOM. Na Colômbia, o Presidente da INTERCOM visitou o Dr. Luis Ramiro Beltrán, dirigente do CIID - Centro Internacional de Investigações para o Desenvolvimento - tendo discutido possibilidades de cooperação com aquela instituição canadense, especialmente no que se refere ao programa de documentação sobre comunicação que a INTERCOM vem mantendo desde a sua fundação.

BOLETIM INTERCOM FLOCIADO NO CIFSPAL

Durante a primeira reunião do Conselho Internacional da revista CHASQUI, periódico latino-americano editado pelo CIFSPAL - Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina -, em Quito, Equador, o Boletim INTERCOM foi objeto de referência especial, bastante elogiosa, por parte do Dr. Luis Ramiro Beltrán. Disse o Dr. Beltrán que o Boletim INTERCOM é uma das fontes de informação sobre comunicação que ele mais aprecia, por sua agilidade, a diversificação do seu conteúdo e também pela sua atualidade. Recomendou, ademais, que a comissão editorial da revista CHASQUI tome o Boletim INTERCOM como fonte de referência para a elaboração das suas pautas e aproveite muitas das informações ali veiculadas para dar uma amplitude regional.

MATÉRIAS DO BOLETIM INTERCOM TRANSCRITAS NO MÉXICO

Em sua edição de fevereiro de 1981, o boletim NOTICOM, editado pelo Taller de Investigación en Comunicación Masiva do Departamento de Educação e Comunicação da Universidade Autónoma Metropolitana de Xochimilco, Mexico, transcreveu na íntegra algumas matérias publicadas em edição anteriores do Boletim INTERCOM, inclusive a que se refere ao encontro das escolas latino-americanas de comunicação, realizado em Lima, em outubro do ano passado.

INTERCOM PARTICIPOU DE DEBATE SOBRE A PROFISSÃO DO JORNALISTA

Como parte integrante das comemorações do seu cinquentenário, a Folha de São Paulo vem realizando semanalmente debates e mesas redondas sobre temas da atualidade nacional. No dia 14 de abril o debate referiu-se à situação da profissão do jornalista no Brasil e à questão da sua formação universitária. A INTERCOM foi convidada a participar do debate, como entidade que tem contribuído para a análise da problemática do ensino de comunicação no Brasil. Estiveram presentes o presidente e o vice-presidente da Sociedade, Professores José Marques de Melo e Carlos Eduardo Lins da Silva, que debateram com os jornalistas Boris Casoy, Paulo Mansur, Audálio Dantas e Mino Carta. Os representantes da INTERCOM defenderam a necessidade de preservação das escolas de comunicação como espaço universitário válido para a formação de profissionais capazes de contribuir para as mudanças de padrões do jornalismo brasileiro. Reivindicaram também melhores condições para o funcionamento daquelas instituições, a fim de que possam atingir o nível de qualidade necessário ao seu melhor desempenho. Compareceram também ao encontro inúmeros sócios da INTERCOM, cuja presença significou um apoio efetivo à tese de que as esco-

las de comunicação devem ser mantidas e melhoradas. Parte do debate foi publicada no jornal Folha de São Paulo do dia 10/5/1981.

INTERCOM APOIA EMDECOM

A INTERCOM foi uma das entidades que participaram da constituição do EMDECOM - Movimento em Defesa dos Cursos de Comunicação - fazendo-se representar na reunião inicial realizada na ABI-SP no dia 16 de abril e apoiando integralmente as iniciativas do Movimento. A representante da INTERCOM no Comitê Executivo do EMDECOM é a sócia Anamaria Fadul. Sobre o EMDECOM ver mais notícias na seção Especial.

TRABALHO DA INTERCOM DIVULGADO NOS USA

Circulou nos Estados Unidos, em abril, a publicação "Education for Journalism in Latin America: A Report of Progress", editada pelo Prof. Raymond Nixon, sob o patrocínio do Minnesota Journalism Center (206 Church Street S.E. - Minneapolis MN 55455, USA). A publicação contém um estudo analítico sobre a evolução do ensino de jornalismo no continente, além de uma lista atualizada das escolas em funcionamento e de bibliografia seletiva recomendada às bibliotecas universitárias. A bibliografia brasileira foi preparada pela INTERCOM, cuja colaboração é ressaltada pelo Prof. Nixon no prefácio ao volume.

CRESCER O QUADRO SOCIAL DA INTERCOM

Tem aumentado, nos últimos meses, o quadro de associados da INTERCOM com a adesão de pesquisadores de vários Estados brasileiros. A adesão recebida pela INTERCOM reflete não apenas o dinamismo com que vem trabalhando a sociedade, mas indica sobretudo o acolhimento das suas propostas teóricas no conjunto da comunidade acadêmica nacional. Esse fortalecimento da Sociedade é um dos indicadores que tem mantido o entusiasmo da equipe dirigente para levar adiante o projeto de consolidação da entidade.

SEMINÁRIO SOBRE A NOMIC

No dia 31 de maio, a INTERCOM vai repetir em Santos (SP), sob o patrocínio da FACOS - Faculdade de Comunicação de Santos, o Seminário sobre a Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação. O evento será coordenado pelo sócio Carlos Eduardo Lins da Silva, e contará com a participação de Regina Festa, José Marques de Melo, Anamaria Fadul, José Salvador Faro e Tullo Vigevani. O seminário será realizado na Faculdade Católica de Direito de Santos, à Av. Conselheiro Nébias, 589.

ÊXITO NO SEMINÁRIO SOBRE PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS

Realizou-se, nos dias 1 e 2 de maio, no Colégio São Luís, patrocinado pela INTERCOM, o Seminário sobre Produção Cultural para crianças. Conforme se anunciou, foram debatidos os problemas referentes aos vários meios de comunicação e a criança.

Os trabalhos começaram com a discussão do tema "A criança como alvo da indústria cultural". Os expositores foram Fanny Abramovitch e Ana Mae Barbosa, em duas sessões que se seguiram. Fanny discutiu com o grupo para, no final, colocar sua posição. Ana Mae apresentou um trabalho de recepção de mensagem televisiva por uma criança e sua posterior reelaboração. A direção apontada, tanto num caso como no outro, é a do reconhecimento dos meios de comunicação como presença inegável no universo infantil. Por outro lado, torna-se indispensável que o adulto compartilhe desse universo para que, junto com a criança, possa estabelecer critérios de seleção que, por serem compartilhados, assumem uma feição democrática. Enfim, postulou-se uma relação dialética adulto-criança que rejeita tanto o dirigismo como o espontaneísmo, posições, ambas, que ameaçam a formação de receptores verdadeiramente críticos.

Duas mesas, à tarde, enfocando os temas "Televisão e Teatro para crianças", completaram os trabalhos do primeiro dia. Participaram da primeira, Tatiana Belinky e Maria Rita Kehl. Para esta, o problema TV-Criança situa-se no próprio caráter do veículo, caso a criança seja abandonada a ele. A TV possibilitaria uma representação do real que, levada a seus extremos realistas, manteria a confusão real/imaginário que caracteriza o pensamento infantil. Assim, confundindo a realidade do signo com a realidade em si, já que é dotada de um pensamento mágico integrador das duas instâncias, a criança, largada nas mãos da "babá eletrônica", passaria a organizar o mundo a partir desta o que lhe acarretaria um enorme prejuízo, uma vez que a experimentação do real pela criança é uma das necessidades fundamentais para seu crescimento. Tatiana Belinky, por sua vez, preferiu focalizar o problema a partir dos conteúdos, já que, para ela, por volta dos 3 anos a criança começaria a distinguir real/imaginário, cabendo, portanto, dar-lhe bons programas de televisão, além de outras opções que a interessem. O que se vê hoje, na televisão para criança, não é, por exemplo, o que se via na década de 50, quando a mesma Tatiana Belinky, utilizava textos de Monteiro Lobato, buscando a todo custo manter o espírito crítico do autor, sua inventividade, sua vivacidade, não sofrendo nesse sentido nenhuma espécie de pressão no sentido de pasteurizar a obra do escritor, como ocorre com "O Sítio do Pica-Pau Amarelo" da Globo.

las de comunicação devem ser mantidas e melhoradas. Parte do debate foi publicada no jornal Folha de São Paulo do dia 10/5/1981.

INTERCOM APOIA EMDECOM

A INTERCOM foi uma das entidades que participaram da constituição do EMDECOM - Movimento em Defesa dos Cursos de Comunicação - fazendo-se representar na reunião inicial realizada na ABI-SP no dia 16 de abril e apoiando integralmente as iniciativas do Movimento. A representante da INTERCOM no Comitê Executivo do EMDECOM é a sócia Anamaria Fadul. Sobre o EMDECOM ver mais notícias na seção Especial.

TRABALHO DA INTERCOM DIVULGADO NOS USA

Circulou nos Estados Unidos, em abril, a publicação "Education for Journalism in Latin America: A Report of Progress", editada pelo Prof. Raymond Nixon, sob o patrocínio do Minnesota Journalism Center (206 Church Street S.E. - Minneapolis MN 55455, USA). A publicação contém um estudo analítico sobre a evolução do ensino de jornalismo no continente, além de uma lista atualizada das escolas em funcionamento e de bibliografia seletiva recomendada às bibliotecas universitárias. A bibliografia brasileira foi preparada pela INTERCOM, cuja colaboração é ressaltada pelo Prof. Nixon no prefácio ao volume.

CRESCER O QUADRO SOCIAL DA INTERCOM

Tem aumentado, nos últimos meses, o quadro de associados da INTERCOM com a adesão de pesquisadores de vários Estados brasileiros. A adesão recebida pela INTERCOM reflete não apenas o dinamismo com que vem trabalhando a sociedade, mas indica sobretudo o acolhimento das suas propostas teóricas no conjunto da comunidade acadêmica nacional. Esse fortalecimento da Sociedade é um dos indicadores que tem mantido o entusiasmo da equipe dirigente para levar adiante o projeto de consolidação da entidade.

SEMINÁRIO SOBRE A NOMIC

No dia 31 de maio, a INTERCOM vai repetir em Santos (SP), sob o patrocínio da FACOS - Faculdade de Comunicação de Santos, o Seminário sobre a Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação. O evento será coordenado pelo sócio Carlos Eduardo Lins da Silva, e contará com a participação de Regina Pesta, José Marques de Melo, Anamaria Fadul, José Salvador Faro e Tullo Vigevani. O seminário será realizado na Faculdade Católica de Direito de Santos, à Av. Conselheiro Nébias, 589.

ÊXITO NO SEMINÁRIO SOBRE PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS

Realizou-se, nos dias 1 e 2 de maio, no Colégio São Luís, patrocinado pela INTERCOM, o Seminário sobre Produção Cultural para crianças. Conforme se anunciou, foram debatidos os problemas referentes aos vários meios de comunicação e a criança.

Os trabalhos começaram com a discussão do tema "A criança como alvo da indústria cultural". Os expositores foram Fanny Abramovitch e Ana Mae Barbosa, em duas sessões que se seguiram. Fanny discutiu com o grupo para, no final, colocar sua posição. Ana Mae apresentou um trabalho de recepção de mensagem televisiva por uma criança e sua posterior reelaboração. A direção apontada, tanto num caso como no outro, é a do reconhecimento dos meios de comunicação como presença inegável no universo infantil. Por outro lado, torna-se indispensável que o adulto compartilhe desse universo para que, junto com a criança, possa estabelecer critérios de seleção que, por serem compartilhados, assumem uma feição democrática. Enfim, postulou-se uma relação dialética adulto-criança que rejeita tanto o dirigismo como o espontaneísmo, posições, ambas, que ameaçam a formação de receptores verdadeiramente críticos.

Duas mesas, à tarde, enfocando os temas "Televisão e Teatro para crianças", completaram os trabalhos do primeiro dia. Participaram da primeira, Tatiana Belinky e Maria Rita Kehl. Para esta, o problema TV-Criança situa-se no próprio caráter do veículo, caso a criança seja abandonada a ele. A TV possibilitaria uma representação do real que, levada a seus extremos realistas, manteria a confusão real/imaginário que caracteriza o pensamento infantil. Assim, confundindo a realidade do signo com a realidade em si, já que é dotada de um pensamento mágico integrador das duas instâncias, a criança, largada nas mãos da "babá eletrônica", passaria a organizar o mundo a partir desta o que lhe acarretaria um enorme prejuízo, uma vez que a experimentação do real pela criança é uma das necessidades fundamentais para seu crescimento. Tatiana Belinky, por sua vez, preferiu focalizar o problema a partir dos conteúdos, já que, para ela, por volta dos 3 anos a criança começaria a distinguir real/imaginário, cabendo, portanto, dar-lhe bons programas de televisão, além de outras opções que a interessem. O que se vê hoje, na televisão para criança, não é, por exemplo, o que se via na década de 50, quando a mesma Tatiana Belinky, utilizava textos de Monteiro Lobato, buscando a todo custo manter o espírito crítico do autor, sua inventividade, sua vivacidade, não sofrendo nesse sentido nenhuma espécie de pressão no sentido de pasteurizar a obra do escritor, como ocorre com "O Sítio do Pica-Pau Amarelo" da Globo.

Na segunda mesa da tarde, Ingrid Dormiens procurou traçar as linhas que marcaram a produção teatral para crianças, no Brasil. O passo mais importante dado pelo teatro infantil brasileiro teria o corrido na década de 70, quando o espetáculo passou a ser encarado como "processo", objetivando a integração do espectador no espetáculo. A conquista foi resultado do trabalho de alguns encenadores, entre eles Ilo Kruqli, o outro componente da mesa. Kruqli, depois de afirmar sua fé em um teatro de feições artesanais, lamentou o fato de tal concepção de teatro sobreviver apenas em função do trabalho de uns poucos abnegados. No geral, dadas as dificuldades econômicas que acompanham o teatro para crianças, o que se assiste é a montagem de peças tradicionais, que utilizam recursos tradicionais e que, por serem conhecidas pelos pais, conseguem público. Assim, num balanço geral, Ingrid Dormiens disse que espetáculos inovadores, que constituem propostas instigantes para o receptor são exceções. Contudo, apesar disso, ficou claro que teatro e literatura, como se verá adiante, são das poucas manifestações culturais que, em pelo menos uma de suas direções, conseguiram romper o imobilismo que acompanha a produção cultural para crianças, em seu todo.

O segundo dia do Seminário, pela manhã, foi dedicado aos temas "Quadrinhos" e "Disco". A mesa de "Quadrinhos" teve a participação de Ziraldo, Zélio, Ciça e Luís Dias. Foi voz corrente na mesa que os problemas de mercado desestimulam a criação de um quadrinho com características nacionais. Face à invasão de quadrinhos estrangeiros (norte-americanos), o criador nacional vê-se forçado a aceitar situações como a de Ciça que, depois de 15 anos de trabalho para a Folha de São Paulo, criando "O Pato", recebia até meados do ano passado Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros) por tira publicada!

Gian Garfunchel e Celso Pinheiro Rodrigues abordaram o problema do disco. A produção brasileira é pequena, ainda que uma gravadora como a Continental produza há 44 anos discos para crianças. Não se pode falar que exista uma tradição musical brasileira em discos para crianças, já que a maior parte do que existiu foram histórias universais, tipo Charéuzinho Vermelho, contadas por um narrador brasileiro que colocava sua voz sobre a trilha musical estrangeira. A distribuição seria, segundo Rodrigues, o obstáculo maior do disco para crianças, pois os meios utilizados pelo disco para o adulto não servem para criança. Além disso, a divulgação é precária, já que não existem canais de divulgação como programa musicais de televisão para crianças, programas de rádio para criança, crítica sistemática de disco para criança nos jornais etc. Apesar dessa situação, essa mesa acabou sendo a mais movimentada do Seminário. Gian Garfunchel mostrou uma de suas músicas e, a partir daí, criou-se a polêmica sobre o

que seria ou deveria ser uma música brasileira para criança? A questão, é evidente, não foi respondida, ainda que calorosamente debatida e o grande mérito da sessão foi o de levantar uma problemática nunca colocada anteriormente na música para crianças.

As mesas de "Literatura" e de "Jornal" encerraram o Seminário. Na primeira, Regina Zilbermann mostrou as concepções de literatura captáveis na produção brasileira passada e presente. Partindo das formas de representação da família na literatura infantil, Zilbermann constata aí três direções desse representação: o modelo eufórico, o crítico e o emancipatório. A partir daí conclui que "Se a produção nacional ainda se sujeita em muitos casos ao patrocínio de um modo de vida marcado pela dominação da criança e afirmação do poder adulto, por outro lado, avulta igualmente a tendência contrária, seja por meio do reformismo ou do questionamento, visando antes à ênfase na emancipação do ser humano, condição para a mudança das circunstâncias que produziram tais aparelhos de dominação". Mirna Pinsky, por sua vez, colocou o problema do escritor face ao "boom" de literatura infantil. Se os títulos aumentaram em proporções que espantam realmente e colocam a literatura na ponta de lança da produção cultural para crianças, de outro lado, o mercado cria freios para o escritor, sobretudo porque a produção é escoada na maior parte pela escola. Em se conhecendo a situação da escola brasileira, é fácil perceber-se o problema que tal ligação envolve.

Suzana Dias Beck e José Montez colocaram a seguir os problemas que envolvem a produção do jornal para criança. Também aqui a escola aparece caracterizada como o canal privilegiado de difusão, a tal ponto que o "Foquinha", jornal que era feito por Beck, tinha um caráter abertamente para-didático. Mas tanto o "Foquinha" como o "Faz-de-Conta", de Montez, encontraram barreiras da escola quando tentaram avançar suas propostas em direção a rupturas de qualquer natureza, desde as de linguagem até as políticas. As barreiras nunca foram das crianças, mas de educadores que ou discordavam pessoalmente das propostas ou então rejeitavam-nas com temor da repercussão que pudessem ter junto aos pais. As várias dificuldades fizeram desaparecer o "Faz-de-Conta" e estão levando o "Foquinha" a reformulações, já que perdeu a maioria de seus leitores. As demais tentativas do jornal para crianças não conseguiram às vezes ir além do número zero, como ocorreu com o jornal "Papo de Anjo" seja por não conseguirem leitores em quantidade suficiente para manter o jornal, seja por falta de anunciantes. Assim, o jornal ainda não conseguiu praticamente estabelecer-se enquanto veículo destinado à criança.

Terminadas as exposições, o coordenador do Seminário, Edmir Perrotti, fechou os trabalhos, lembrando que se tornava necessário, a

partir dali, uma nova postura no enfoque dos problemas sobre a produção cultural para crianças. Se até então abordou-se o problema em suas variantes psicológicas, pedagógicas, tornava-se, agora, necessário introduzir um outro dado ao problema: o social, isto é, tornava-se necessário definir a posição da criança no sistema de produção. Es-tabelecida a relação, verificar em que medida essa posição não confi-guraria o próprio caráter da produção cultural a ela dirigida, uma vez que não é por acaso que uma produção específica para criança come-ça a emergir, por exemplo, na Europa, ao mesmo tempo que a burgue-sia, enquanto classe dominante e, por outro lado, não é por acaso que, no momento presente, somente as pessoas dotadas de espírito de-mocrático admitem o caráter ideológico da dicotomia adulto-criança, propondo um entendimento dialético dos termos e dos referentes (Ed-mir Perrotti).

CALENDÁRIO DE FECHAMENTO DO BOLETIM

Para facilitar a programação de trabalho dos sócios da INTERCOM que colaboram com o Boletim, foi estabelecido um calendário de fechamen-to das edições até o final do ano. São as seguintes as datas de fe-chamento, sempre na primeira quinta-feira de cada mês: 4 de junho, 2 de julho, 6 de agosto, 3 de setembro, 19 de outubro, 5 de novembro e 3 de dezembro. As matérias devem ser encaminhadas para o editor do Boletim INTERCOM, sócio Carlos Eduardo Lins da Silva, até estas datas para o seu endereço (Rua Arthur Assis, 48, ap. 92 - 11100 - Santos - SP), para a sede da INTERCOM (Rua Augusta, 555, sobreloja - 01305 - São Paulo - SP) ou pessoalmente, na ECA-USP ou na FACOS.

Noticiário dos Sócios

PAYUNDO DALL'AGNOL (PE) - Vai participar, em julho, do Simpósio Na-cional promovido pela Sociedade Brasileira de Economia Rural, apre-sentando trabalho sobre "Fluxos de Comunicação na Empresa Rural".

MARIA DO CARMO SOUZA REIS (PP) - Foi eleita Vice-Coordenadora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa.

VALDIR DE CASTRO OLIVEIRA (PB) - Está editando o "Boletim ABEPEC", a-gora em sob forma mimeografada, e publicado no Campus da UFPB em João Pessoa.

JOSE DA CRUZ E SOUZA (BR) - Está trabalhando atualmente na Editoria de Economia do "Jornal de Brasília".

JOSÉ MARQUES DE MELO (SP) - Proferiu, em Londrina (PR), a conferên-cia de abertura do IV Encontro de Jornalismo, promovido pelo Cen-tro Acadêmico Frei Caneca da UEL - Universidade Estadual de Londrina. Participou, em Belo Horizonte, do VII Congresso da UCLAP - União Ca-tólica Latino-Americana de Imprensa.

WILSON DA COSTA BUENO (SP) - Integra a nova diretoria da ABERJ - As-sociação Brasileira de Jornais de Empresa. / Participou, em Londrina do IV Encontro de Jornalismo, realizando exposição sobre as dificul-dades atuais do ensino de comunicação no país.

JERUSA PIRES FERREIRA (SP) - Realizou viagem de estudos a Salvador, durante a Semana Santa, ocasião em que colheu documentos e depoimen-tos para os seus estudos sobre literatura de cordel.

REGINA FESTA (SP) - Participou da produção de um filme sobre movimen-tos populares na Amazônia. / Está organizando um encontro sobre "A Comunicação Popular na Região de São Miguel", em São Paulo.

ATTILIO HARTMANN (SP) - Participou, em Porto Alegre, em abril, do se-minário sobre "Documentação e Comunicação Popular", promovido pela CELADEC.

SÉRGIO CAPARELLI (RS) - Concluiu a elaboração de um novo livro infan-til - Vovô Fugiu de Casa - a ser lançado brevemente pela L & PM Edi-tora de Porto Alegre. / Passou a integrar o corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - URS.

DORACI FERNANDES (SP) - Retornou a Campinas (SP), depois de um perí-o do de estudos de um ano na França, e retomou seu trabalho na edição do jornal "Repórter da Região". / Está terminando o projeto de sua tese, cujos dados primários serão recolhidos junto ao Movimento de Favelados em Campinas.

ANAMARIA FADUL (SP) - Participou, em abril, em Porto Alegre, do en-contro sobre "Documentação e Comunicação Popular", promovido pela CELADEC, e, em maio, em Belo Horizonte, do Congresso latino-america-no de imprensa católica, realizado pela UCLAP.

MARIA HELENA WEBER (RS) - Continua trabalhando no projeto de disser-tação de mestrado sobre a propaganda no Governo Medici, a ser defen-dido no Curso de Pós-Graduação em Ciência Política da URS, sob a orientação da Professora Susana Soares.

CARLOS ALVES MULLER (RS) - Concluiu o projeto de dissertação de mestrado sobre a Nova Ordem Internacional da Informação, a ser apresentado na URGG, sob a orientação do Prof. Dr. Ruben George Oliven.

MICHEL THIOLENT (RJ) - Está elaborando uma bibliografia seletiva sobre a pesquisa-ação, revisando os principais textos referentes a essa metodologia de pesquisa social.

ERASMO DE FREITAS NUZZI (SP) - Participou, em Belo Horizonte, do VII Congresso da UCLAP.

CHÉSINO DE OLIVEIRA CARDOSO (SP) - Coordenou, em abril, o encontro sobre a "Mulher como Profissional da Comunicação", promovido pela Secretaria de Comunicação Social da Igreja Metodista.

SEBASTIÃO SQUIRRA (SP) - Foi eleito chefe do Departamento de Jornalismo das Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM).

LUIZ ANASTÁCIO MOMESSO (SP) - Publicou no nº 5 da revista "Comunicação & Sociedade", o artigo "A emergente imprensa da periferia de São Paulo".

ANA MAE BARBOSA (SP) - Está coordenando a edição de um número monográfico da revista "Comunicações e Artes", da ECA-USP, dedicado ao tema - Arte e Universidade.

FLÍNIO DALL'AGNOL (RS) - Está coordenando o V Encontro de Professores de Relações Públicas, a ser realizado em julho em Novo Hamburgo, sob o patrocínio da FEEVALE.

OSWALDO TRICUEIRO (PB) - Está fazendo o Mestrado em Comunicação Rural na Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Emerson Benjamin.

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA (SP) - Foi convidado pelo Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP para reassumir suas funções docentes no Curso de Jornalismo. O pedido de contratação, já aprovado pelo Conselho do Departamento, está em tramitação.

ALICE MITINA KOSHIYAMA (SP) - Foi eleita, por unanimidade, representante dos Professores Assistentes (Mestres) junto ao Conselho do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

LÚCIA MARIA ARAÚJO (SP) - Está colaborando como "free-lancer" permanente da equipe do jornal Repórter.

CÉLIA MARIA DE OLIVEIRA HOLTZ (RN) - Participou da equipe que organizou a VIII Semana de Estudos sobre Saúde Comunitária, realizada de 12 a 18 de abril, no campus da UFRN.

Notícias das Escolas de Comunicação

FIAM - Circulou em abril mais uma edição de MOMENTO, jornal laboratório do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Alcântara Machado, de São Paulo.

FAAP - Está em tramitação no CFE o pedido de abertura de duas novas habilitações - Radio-TV e Cinema - para a Faculdade de Comunicações da Fundação Armando Alvares Penteado (SP). Aquela instituição conta atualmente com as habilitações de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda.

UEL - O Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (PR) começou a editar, em março, o RUC - Boletim Universitário de Comunicação, destinado à prática da reportagem e da redação jornalística. Por sua vez, o Jornal Laboratório lançou em março a sua edição nº 13, agora sob a responsabilidade do Laboratório Integrado de Jornalismo, que conta com a participação dos professores das disciplinas profissionalizantes de jornalismo impresso.

UFRPE - Foi defendida a primeira tese do Curso de Mestrado em Comunicação Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Recife. José do Nascimento Brandão apresentou o trabalho - "Comunicação entre organizações como fator de transferência de tecnologia no Estado de Pernambuco".

FEEVALE - A Faculdade de Comunicação Social da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior, de Novo Hamburgo, vai sediar, em julho próximo, o V Encontro Nacional de Professores de Relações Públicas, promovido pela ABRP. O evento está marcado para o período de 17 a 19 de julho.

UFTB - O Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Paraíba está anunciando a publicação do segundo número do caderno "Comunicação e Realidade Brasileira". Os interessados poderão solicitar esta publicação bem como o texto didático "História e Comunicação no

Capitalismo", de autoria de Antonio, Albino Rubim. / Em maio, a Oficina de Comunicação da UFPB promoverá seminários sobre Estudo Científico da Comunicação e Cinema Paraibano.

UNICAP - O Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pernambuco, em Recife, receberá participantes das regiões norte-nordeste para o "II Encontro Norte/Nordeste de Comunicação Social", programado para o período de 18 a 22 de maio.

UFPE - O Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco contribuiu para o recente seminário sobre "Comunicação e Democracia", realizado em Santa Marta, Colômbia, com o trabalho "Experiência Participativa e Vinculação com Movimentos Populares: o caso brasileiro", de autoria do Prof. Carlos Borromeu.

FACHA - O Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação Helio Alonso (RJ) promoveu, na primeira semana de maio, um ciclo de palestra sobre a problemática dos deficientes físicos, integrando-se assim às atividades do Ano Internacional do Deficiente Físico.

UNISINOS - O Vice-Reitor Acadêmico e Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade do Vale dos Sinos (RS), Miron Stoffels, foi eleito para integrar o novo comitê executivo da UCLAP - União Católica Latino Americana de Imprensa.

UCMG - O Departamento de Comunicação Social da Universidade Católica de Minas Gerais está preparando uma nova edição da revista ORDEM/DESORDEM, cuja circulação fora interrompida há dois anos. A nova edição tem a finalidade de comemorar os 10 anos de atividades daquela unidade universitária.

UFMG - O Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais promove em junho um simpósio sobre cinema, com a perspectiva de examinar a conveniência e as possibilidades de ser implantada habilitação naquela universidade para formação de cineastas.

FACOS - A Faculdade de Comunicação Social de Santos está adquirindo um equipamento de vídeo-cassete (Sony), o que constituirá uma alternativa para as atividades laboratoriais de Jornalismo Televisado, que já contam com equipamento de vídeo-tape em preto e branco. Esta notícia foi publicada no "Informativo FACOS" (nº 6, abril/81). / Uma série de filmes sobre problemas de Comunicação será exibida, com

a colaboração da Cinemateca de Santos, a partir de maio.

UFPE - Depois que o convênio com o CECOSNE terminou, o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco vem funcionando autonomamente no campus da UFPE, sob a coordenação da Profa. Marta Maranhão.

UFM - O Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão realizou, na primeira semana de maio, a 3a. Semana de Imprensa, coordenada pelo Prof. Luiz Beltrão (CEUB- Brasília), analisando os seguintes temas: Jornalismo Regional, As Opções do Jornalismo de Hoje, Comunicação Participatória e Folkcomunicação.

OSEC - O Diretor da Faculdade de Comunicação da Organização Santamarense de Educação e Cultura, Prof. Holmes Nunes, anunciou aos alunos e professores a construção de um novo prédio para o curso de relações públicas e turismo, bem como a aquisição de novos equipamentos didáticos.

IMS - O Setor de Comunicação Aplicada do Instituto Metodista de Ensino Superior está desenvolvendo projeto destinado a criar na população periférica uma consciência crítica diante da televisão. Seminários internos estão sendo realizados para se chegar a uma metodologia para a análise crítica da televisão.

ECA-USP - Firmou convênio de cooperação com a Embrafilme para a realização de filmes educativos e culturais.

PUCAMP - O Prof. Heitor Regina, reitor da PUC/Campinas, depois de haver nomeado a Profa. Regina Márcia Moura Tavares para dirigir o Instituto de Artes e Comunicação, designou os Coordenadores do Curso de Comunicação Social, que são: Benedito José Pinho (Propaganda e Publicidade), Mário L. Erbolato (Jornalismo) e Bernd Joachim Gáth (Relações Públicas). / No dia 5 de maio foi inaugurado o sistema de circuito fechado de TV. / O Diretório Acadêmico de Comunicações está promovendo, em sua sede, no próprio campus, exposições de fotos, murais com poesias e lançou o concurso para a escolha de seu próprio logotipo. / O Curso de Comunicação da PUCAMP vai oferecer seus serviços à comunidade: desenhos para capas de livros ou revistas, assistência técnica a jornais de empresas ou de Prefeituras, pesquisas, divulgação de reuniões e congressos. Está sendo cogitada a criação de uma agência que forneceria à imprensa do Interior, devidamente cedidos, trabalhos de interesse para o público, produzidos pelos alunos,

nas classes ou fora delas, sob a orientação de professores de quaisquer disciplinas.

Serviço

CIESPAL BUSCA REALIZAR CO-EDIÇÕES COM EDITORES BRASILEIROS

O Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina (CIESPAL) está interessado em fazer co-edições com editora brasileiras, assegurando assim à comunidade acadêmica nacional o acesso aos livros que vem publicando sobre diferentes aspectos da comunicação. A Coleção INTIYAN, lançada com o apoio da Fundação Friedrich Ebert, já conta com mais de uma dezena de títulos, principalmente de autores latino-americanos. Trata-se de um conjunto de publicações interessantes para uso dos professores e estudantes de comunicação, bem como para utilização pelos profissionais da área. Os editores interessados poderão dirigir-se a Peter Schenkel (CIESPAL - Casilla 6064 CCI - Quito, Ecuador).

BOLSAS DE ESTUDO NA ÁUSTRIA

O Governo austríaco está oferecendo bolsas de estudo para especializações ou pesquisas em áreas que abrangem Medicina, Agricultura, Ciências Naturais, Técnicas, Econômicas e Sociais, bem como Mineralogia, Prospecção, Limnologia, Produção de Animais e Artes. Os candidatos, além de graduados, devem ter de 19 a 35 anos de idade, alguma experiência profissional e conhecimentos das línguas inglesa e alemã. A duração das bolsas varia de cinco a nove meses, até um ano. Melhores informações poderão ser obtidas junto às Representações Diplomáticas Austríacas (setor Entrequadras Sul: Av. das Nações - lote 40 - 7000 - Brasília, DF) (CODAC INFORMA, nº 2).

Eventos

V ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE RELAÇÕES PÚBLICAS, promovido pela AERP, com o patrocínio da FEEVALE. Data: 17 a 19 de julho. Local: Novo Hamburgo (RS). Inscrições: ASPEUR - Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - Novo Hamburgo (RS).

II ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, promovido pela Universidade Católica de Pernambuco. Local: Recife (PE). Data: 18 a 22 de maio. Informação: UNICAP - Rua do Príncipe, 526 - Recife (PE).

SEMINÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO POPULAR, promovido pela INTERCOM, com o patrocínio do Instituto Sedes Sapientiae. Local: São Paulo (SP). DA

procurar. As autoridades exigiram de Hierro que revelasse as fontes através das quais ele obtivera as informações e as provas que documentavam a matéria. Como ele se recusou a revelar as fontes, foi preso e o jornal, ligado ao Partido Colorado, fechado. (ESP, 12/4 e 5/5/81)

ARGENTINA PREnde JORNALISTAS

Cinco jornalistas estrangeiros, entre eles o brasileiro Posenthal Galton Alves, do Jornal do Brasil, foram presos em Buenos Aires, no dia 23 de abril, quando documentavam o habitual protesto das mães da Praça de Maio. Entre os correspondentes presos, estavam os do The New York Times e o da revista Life. Dois dias depois, a Associação de Entidades Jornalísticas da Argentina (ADEJA) denunciou que a liberdade de imprensa está seriamente ameaçada no país e pediu ao governo que revogue as leis que atentam contra a atividade jornalística. Atualmente, o jornal La Opinión encontra-se sob intervenção. (ESP, 21/4 e 24/4/81)

REPORTAGEM PARA MOSTRA SOBRE O PAÍS

Em destaque publicado a 15 de abril, o correspondente da Folha de S. Paulo em Buenos Aires, Clovis Rossi, analisa o conteúdo dos telejornais argentinos. Depois de registrar que há uma grande quantidade de programas jornalísticos na programação do país, Rossi afirma que, apesar disso, são muito poucas as informações a respeito dos próprios problemas argentinos, enquanto muito tempo é gasto com trivialidades, curiosidades e notícias esportivas. Os três canais de televisão, estatizados em 1974, são administrados pelas Armas: o 9 pelo Exército, o 11 pela Aeronáutica e o 13 pela Marinha, o que explica a total ausência de assuntos políticos internos e a ampla cobertura das atividades militares nos telejornais. Também notícias do Exterior, especialmente dos Estados Unidos, são fartamente veiculadas pelos jornais da TV argentina, que não se incomodam nem mesmo em editar o material vindo das redes americanas, em muitas ocasiões, limitando-se à tradução simultânea do que é dito pelos repórteres dos Estados Unidos.

CASA DE BRUXAS NA ARGENTINA

A Associação Argentina de Atores pediu ao governo militar a eliminação de todas as formas de censura e das 'listas negras', que estão prejudicando alguns de seus associados. O manifesto dos artistas argentinos diz: 'Nós, atores, trabalhadores da cultura e conscientes

crise de identidade reflete-se internamente ao nível de um currículo e de uma prática não condizentes com a sua real missão e externamente tanto pela desarticulação entre elas quanto pelo seu distanciamento dos problemas populares". Paralelamente ao Congresso da UCLAP, realizou-se um encontro de professores, diretores e estudantes das escolas católicas de comunicação, que estão promovendo a rearticulação da Federação Católica Latino-Americana de Escolas de Jornalismo. A nova diretoria da UCLAP é presidida pelo Frei Clarencio Neotti, editor da Revista de Cultura Vozes (Petrópolis).

ESTUDANTES MEXICANOS: NÃO SE PODE SEPARAR COMUNICAÇÃO DA POLÍTICA

Em fevereiro deste ano, realizou-se no México, o I Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação, que contou com a participação de representantes de mais de 40 universidades. Ao final do encontro, foi divulgado um documento que define o espaço de articulação da comunicação com a sociedade e a política e destaca a responsabilidade dos trabalhadores da comunicação. Vamos transcrever um dos trechos do documento, reproduzido do boletim NOTICOM (ano 2, nº 7): "Nosso papel como estudantes e futuros profissionais da comunicação é também, e de maneira fundamental, um papel político. Vivemos em uma sociedade em que o conflito social e tomada de decisões é um assunto cotidiano em praticamente todos os âmbitos da nossa existência; e nossa atividade profissional não pode, nem deve ser concebida fora desse contexto de luta. Queiramos ou não, nossa participação atual e futura está imersa nessa mecânica de antagonismos sociais irreconciliáveis e irredutíveis. O profissional da comunicação é, inevitavelmente, também um ser político, mesmo que não saiba, não queira e não o procure".

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS E CURSOS DE COMUNICAÇÃO

Está em processo de constituição uma Associação Nacional de Escolas de Comunicação Social destinada a congregar as instituições brasileiras que oferecem cursos universitários na área de comunicação social. A decisão de criar a nova entidade foi tomada no dia 25 de abril, em São Paulo, em reunião de que participaram diretores e/ou representantes de 13 escolas de comunicação do Estado de São Paulo. Na ocasião, os presentes elegeram por unanimidade o Prof. Erasmo de Freitas Nuzzi, diretor da mais antiga escola de comunicação do país, a Cásper Líbero, como presidente da comissão de estudos que encaminhará a articulação das instituições que se dedicam ao ensino de comunicação no país para deliberarem sobre a formação da associação. O Prof. Freitas Nuzzi justificou a importância de criação da nova entidade em

vista da ausência de um órgão legitimamente representativo das escolas de comunicação que possa ser interlocutor junto aos órgãos governamentais e demais instâncias sociais e culturais, defendendo os interesses peculiares dessa área do ensino superior. Durante a reunião realizada na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, os educadores e administradores presentes fizeram uma revisão da atual crise do ensino de comunicação no país, decidindo efetuar novos encontros para buscar soluções comuns que levem ao aperfeiçoamento daqueles cursos. Aprovada em princípio a criação da ANECS, os participantes delegaram ao Prof. Freitas Nuzzi competência para convidar as escolas de todo o país a fim de discutir a melhor forma de se atingir tal objetivo. A idéia da Associação está, portanto, sendo amadurecida, mas em fins de maio já haverá uma reunião específica para discutir uma resposta conjunta das escolas ao questionário do CFE sobre os cursos de comunicação. Para esse encontro estão sendo convidados os conselheiros Garcia Morejón e Paulo Nathanael.

ENECOM: ESTUDANTES SE REUNIRÃO EM JULHO, NA BAHIA

Estudantes de comunicação de todo o país estarão reunidos em Salvador, na primeira semana de julho, para discutir os problemas que afetam esse setor da universidade. A pauta do encontro foi aprovada nos primeiros dias de maio, em reunião prévia realizada em Colônia (CO). Os temas a serem debatidos incluem a crise da universidade brasileira, identificando-se aí a crise do ensino de comunicação; a questão do imperialismo cultural; as perspectivas políticas e culturais dos comunicadores; os problemas relativos ao mercado de trabalho etc. Traza-se de uma pauta bastante ampla, que certamente abrirá perspectivas para uma melhor compreensão da prática e do ensino de comunicação no Brasil. Finalmente, os estudantes demonstram amadurecimento e saem das estereis discussões sobre questões curriculares, entendendo que a crise do ensino de comunicação é uma crise estrutural, com raízes profundamente política, e não uma mera questão de currículo.

MEC TEM AGORA SECRETARIA DA CULTURA

Em meados de abril, o ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, assinou a portaria que instituiu, no âmbito do Ministério, a Secretaria da Cultura, que será dirigida por Aluísio Magalhães. A finalidade do novo órgão será planejar, coordenar, supervisionar e executar a política cultural e as atividades do fazer cultural, em âmbito nacional, além de classificar, tomba e conservar monumentos, obras, documentos e demais bens de valor histórico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico e artístico existentes no País. A nova Secretaria, na

verdade, foi formada pela fusão das antigas secretarias de Assuntos Culturais e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e pretende - segundo seu secretário - descentralizar as atividades das várias instituições dessa área do MEC de acordo com suas características específicas.

CIRCULAR DEFINE POSIÇÃO DO MEC FRENTE A REIVINDICAÇÕES

Uma circular da Secretaria de Ensino Superior do MEC, datada de 8 de março, e distribuída discretamente nas instituições de ensino universitário de todo o país, esclarece a posição oficial a respeito das principais reivindicações de professores e estudantes. Em relação aos "recursos para a Educação", o documento diz existir no atual governo "uma convicção inequívoca (...) de considerar a educação como uma espécie de prioridade-base ou de prioridade-síntese", embora reconheça que no Brasil é grande o desafio em conciliar as "múltiplas prioridades e seu escalonamento para curto, médio e longo prazo". De pois de reconhecer que a definição dessas prioridades é "uma decisão eminentemente política", a circular afirma que "da parte do Governo Federal tem havido a preocupação de destinar à função educação recursos na medida máxima das disponibilidades, ponderando todas as exigências de fundos para os vários setores da economia e da sociedade, e respeitado o imperativo premente de conter a inflação. Em outras palavras, todos os recursos possíveis, mesmo que insuficientes". Para o MEC, o crescimento acelerado do ensino superior no país nos últimos 15 anos desestabiliza a distribuição de recursos financeiros, na medida em que é preciso aprimorar a qualidade do ensino em todos os seus níveis, a par da "manutenção das estruturas montadas, com custos crescentes". Nessa medida, o próprio documento reconhece que não é possível, no caso dos recursos destinados à universidade, ir muito além de onde o Ministério está, até porque - e o documento é enfático nesse sentido - o próprio Rubem Ludwig já definiu que a prioridade de sua pasta não é o ensino superior ("Estou convencido, disse o ministro em seu primeiro pronunciamento, de que prover ensino de primeiro grau para todos é a mais premente e grave necessidade educacional da sociedade brasileira"). No caso da federalização das escolas particulares, o documento é ainda mais claro: "não faz sentido sua absorção pelo poder público federal ...". Trata-se de uma diretriz explícita que já levou o governo a "determinar, em princípio, a não expansão da rede federal de ensino superior, seja em termos de instituições, seja em termos de cursos novos". No caso da exigência feita por professores, estudantes e até mesmo por empresários de que o MEC subsidie o ensino particular, o documento também não abre qual-

quer perspectiva, embora afirme que o Ministério "vem tentando ampliar" os recursos de assistência financeira a instituições particulares, seja de forma direta, através da concessão de ajudas, seja de forma indireta, como é o caso da possibilidade de "ampliação do sistema de isenções fiscais". Em relação ao Crédito Educativo, diz a circular que o programa foi concebido pelo governo como "um fundo rotativo, cujo retorno representa a garantia de continuidade e auto-sustentação". Embora tenha sido admitida uma margem de risco de 20% de "inadimplência", uma espécie de média também demonstrada pela experiência de outros países, no nosso caso o índice dos que não têm condições de cumprir com os compromissos assumidos na hora da obtenção do crédito chegou a 50%, "inviabilizando não apenas o reajuste do valor do crédito de manutenção, como também a ampliação do atendimento e a própria continuidade do programa". Ainda assim, a posição do governo é clara: não haverá anistia aos devedores do crédito educativo e nem a sua transformação em bolsas não-reembolsável porque isso "privilegiaria as atuais gerações de alunos, cerceando a oportunidade de futuras concessões de bolsas a milhares de estudantes carentes, tornando-se por isto mesmo inaceitável". O documento aborda ainda a questão das anuidades escolares, e também neste caso não cede a qualquer alteração: "o aumento semestral das anuidades foi consequência da Lei nº 5608, que estabeleceu o reajuste salarial dos professores cada seis meses". Nessa medida, diz a circular: "a periodicidade da revisão das anuidades terá de ser a mesma...". Segundo o MEC, "estabelecer o congelamento da anuidade a nível dos índices de aumento fixados para o 1º semestre é uma proposta inaceitável, por inviabilizar a sustentação financeira da escola particular, responsável no Brasil, pelo atendimento de cerca de 75% da demanda de ensino superior". Depois de recomendar o debate e a busca de novas idéias no que se refere ao regime acadêmico e ao processo decisório das instituições de 3º grau, o documento aborda finalmente o problema da representação estudantil. De início reafirma a representatividade de que foram dotados os DCEs e os DAs com a lei 6680, de agosto de 1979. O funcionamento dessas entidades, segundo o Ministério, é o mecanismo natural de "expressão dos interesses reais do estudante..." E para o governo, ainda segundo o documento, "esse parece ser o modelo de participação estudantil que viabiliza a mobilização legítima do alunado e adequada a uma nova realidade brasileira, que postula fundamentalmente a cooperação da comunidade acadêmica para a melhoria dos padrões de qualidade das instituições de ensino..." Ainda assim, o Ministério reconhece ser "admissível a discussão de forma alternativas de assegurar a multiplicidade de expressão dos interesses da

massa estudantil, a partir do agrupamento dos atuais diretórios das instituições de ensino superior (nos quais ela encontra sua mais direta e legítima expressão) em tantos órgãos de nível estadual e nacional quantas forem as linhas ou tendências predominantes no âmbito da movimentação dos estudantes universitários", o que parecer ser - até aqui - a justificativa teórica para que a UNE não seja reconhecida pelo governo.

CASSETES EDUCATIVOS PODEM SER OBTIDOS NA UFRJ

O Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem 380 programas educativos que podem ser copiados sem ônus para os interessados, além da compra da fita de vídeo-cassete e da remessa. O NUTES não cobra direitos autorais nem os custos da reprodução. Os programas do Núcleo tem sido utilizados pela própria UFRJ e por outras 65 instituições de ensino superior da América Latina. (ESP, 12/4/81).

LUDWIG: "UNIVERSIDADE TEM QUE VIRAR-SE"

Está confirmada a intenção do MEC desobrigar-se por completo do ensino superior. O CFE já está realizando estudos para a transformação das 19 universidades federais autárquicas em fundações. O espírito do ministro general Ludwig pode ser resumido numa frase sua, publicada pelo O Estado de S. Paulo (9/4/81): "A universidade tem autonomia e precisa virar-se". A decisão do ministro pode ser encarada como uma resposta aos problemas que as federais autárquicas lhe causam e que chegaram a um ponto culminante com a greve nacional do fim do ano passado. "Virando-se", as universidades públicas dependerão cada vez mais da comunidade, tornando irreversível o projeto de privatização do ensino superior. E, evidentemente, comunidades mais ricas terão universidades melhores, em franco detrimento às regiões menos desenvolvidas do País, o Norte/Nordeste em particular. A Folha de S. Paulo (20/4/81) publicou editorial condenando a proposta do MEC e reivindicando a participação de toda a sociedade civil no debate a respeito do assunto. Mas o CFE já está com o problema entre os itens principais de sua agenda e a questão deverá ser resolvida na sua reunião plenária de julho, quando as férias escolares ajudarão a abafar a reação negativa que sua decisão certamente causará na comunidade acadêmica.

ANDES LUTA PELOS DEMITIDOS

Organizados pela ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior), os professores universitários realizaram a 29 de abril um

Dia Nacional de Luta pela Estabilidade e em Solidariedade aos Demitidos. Diversos professores ligados ao movimento de ADs têm sido demitidos nos últimos anos e este é um dos problemas que mais preocupa a recém-criada entidade nacional. Além deste e das tarefas de instalação da ANDES, sua diretoria também está tratando de aprofundar estudos sobre a questão do ensino superior brasileiro, tendo marcado um painel para junho em São Paulo e uma mesa-redonda para julho em Salvador, na reunião da SBPC.

NOVA GREVE NA PUC-RJ TERMINA SEM ÊXITO

A PUC-RJ voltou a entrar em greve no mês de abril, tentando mais uma vez sem êxito, a readmissão dos 29 professores demitidos durante as férias pelo reitor padre João Mac Dowell.

CONTROVÉRSIA SOBRE PORCENTAGENS

De repente, o ministro general Ludwig descobriu que o Brasil dedica mais do que os 12% exigidos pela comunidade acadêmica do seu orçamento para a Educação. Segundo ele (ESP, 22/4/81), somando-se todos os gastos com ensino, não apenas os feitos pelo MEC, cerca de 15% do orçamento federal é destinado à Educação. A ANDES, contudo, rebate os números de Ludwig (JB, 24/4/81): "É sofisma... porque o que é canalizado para o setor fora do MEC serve apenas para atender interesses específicos de empresas ou de ministérios". Contudo, mesmo admitindo-se como correta a lógica do ministro, seus números parecem não bater com os dados oficiais. Segundo Veja (29/4/81), o Anuário Estatístico do Brasil do IDGE revela que, somadas todas as despesas feitas no Brasil com educação, cultura, ciência e tecnologia por todos os ministérios e empresas públicas reunidas, chega-se a um total de 73,2 bilhões de cruzeiros, que correspondem a 7,2% do orçamento federal. O MEC tem cerca de 3,4% do orçamento.

UNIVERSIDADES FEDERAIS DEIXARÃO DE SER GRATUITAS

O ministro general Ludwig solicitou ao CFE e às comissões de Educação da Câmara e do Senado estudos sobre a cobrança de taxas dos alunos das 34 universidades federais (15 fundações e 19 autárquicas). O CFE já começou estes trabalhos e, de acordo com O Estado de S. Paulo (5/5/81), a maioria dos conselheiros é a favor da medida. Entre eles Júlio Garcia Morejón, que afirmou: "o aluno com posses e capaz deve contribuir financeiramente inclusive para possibilitar os estudos do que não pode pagar".

UNESCO RECOMENDA PLANO DE ENSINO PARA AL

A UNESCO realizou uma reunião regional para a América Latina em abril e recomendou aos países da região que dediquem pelo menos entre 7 a 8% do seu Produto Nacional Bruto à Educação nos próximos anos para que possam resolver seus gravíssimos problemas no setor. De acordo com os dados da UNESCO, referentes a 1978, pouquíssimos países atingem este índice. O Brasil, com 3,4%, fica abaixo de países como Equador, Granada, Guiana, Honduras, México, Panamá e Trinidad-Tobago. (ESP, 15/4/81).

CURSOS DE DOUTORADO TÊM QUEDA DE PROCURA

A procura por cursos de doutorado tem diminuído drasticamente nos últimos anos. Esta foi uma das constatações feitas pela comissão designada pelo CTE para estudar toda a legislação referente à pós-graduação no Brasil, em sua reunião de instalação, no dia 9/4/81. A comissão está constituída por Tarcísio Della Senta, Cláudio de Moura Castro, Gadiel Perucci, Oscar Sala, Jacob Gerard, Antonio Paes de Carvalho e Luis Navarro de Brito.

CAPEX QUER PROTEGER

Em intenção, tudo parece muito bom. A CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - deseja a preservação dos grupos de pesquisa de boa qualidade no atual sistema de pós-graduação, para evitar a dispersão destes grupos, assim como poupá-los de eventuais dificuldades acadêmicas ou financeiras que possam vir a atrapalhar o seu trabalho. A preservação dos bons grupos de pesquisa deve ser defendida por todos. O que a Capes não diz é quais serão os critérios para escala de valor de cada grupo. E se quer destruir o que acha ruim, vai inevitavelmente entrar na autonomia universitária. A entidade do MEC também não explica como vai estimular os bons grupos, com as verbas hoje disponíveis. Para se ter uma idéia, um candidato do Mestrado e bolsista da Capes recebe hoje 13 mil cruzeiros mensais, que não cobrem nem as despesas com a aquisição de livros. O mais perigoso desta nova orientação da CAPES está na afirmação do porta-voz do MEC, Antônio Praxedes: "Quem quiser fazer pós-graduação com recursos do governo, fará exatamente o que o governo quiser". As restrições - em todos os seus matizes, desde o político-ideológico até às meramente financeiras - destroem qualquer iniciativa (Ricardo Holanda).

Comunicação Popular

UFRN REALIZOU JORNADA DE CORDEL E VIOLA

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte realizou entre 4 e 6 de maio a I Jornada de Cordel e Viola, que estava programada para o ano passado, mas só foi agora levada a efeito, devido a problemas com a liberação das verbas pela FUNARTE. Participaram do certame, entre outros, Sebastião Vila Nova, da Universidade Federal de Pernambuco, Ronaldo Cunha Lima, repentista carioca, Veríssimo de Melo, folclorista potiguar, Marcos Accioly, da UFPE, Maria Conceição Moura, da UFRN e Frederico Pernambucano, do Instituto de Pesquisas Joaquim Nabuco, de Recife.

PICHACÃO ERÓTICA EM RECIFE

Em Recife, o governo tentou cooptar a pichação. Assim que a mania nacional chegou à capital pernambucana, há cerca de dois anos, a Prefeitura, alegando incentivar a prática democrática ao mesmo tempo em que preservava a higiene dos muros, reservou painéis para que os populares pichassem. Os pichadores, contudo, preferiram continuar à margem do espaço oficial concedido. E atingiram a uma sofisticação artístico-erótica no dia 8 de março, quando muitos muros da cidade amanheceram com originais e insmpirados desenhos em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. A obra de arte anônima permaneceu exposta por menos de 24 horas, pois a Prefeitura Municipal, zelosa da limpeza e da moralidade pública, tratou de apagar a manifestação do artista rapidamente. O registro foi feito pelo jornal Repórter, em sua edição de nº 41 (por sinal apreendida - veja matéria a respeito nesta edição), de 1 a 14 de abril de 1981.

SEGUNDO NÚMERO DO CADERNO DO TRABALHADOR

O Caderno do Trabalhador, editado pelo Grupo de Educação Popular (GEP) do Instituto de Planejamento Regional e Urbano (Urplan), vinculado à PUC-SP, está lançando seu segundo número, com depoimentos das lutas dos metalúrgicos de Osasco. Conservando a linguagem popular, o Caderno tem os trabalhadores como autores e atores e é vendido ao preço de custo (Cr\$ 20,00) aos operários (FSP, 1/5/81).

NÚCLEO DE LITERATURA DE CORDEL

Em recente e curta permanência em Salvador, Jerusa Pires Ferreira visitou o NÚCLEO DE LITERATURA DE CORDEL, que foi criado, com o apoio de Geraldo Machado, diretor daquela Fundação, e que é dirigido por Edilene Matos. Constatou uma linha de trabalho da maior seriedade,

que tenta cobrir a produção de poetas populares da Bahia e oferecer-lhes estímulos para a continuação de sua produção. Verificou que há todo um esforço em resgatar e reconstituir com regularidade, levando a crer, que com o devido apoio, pode-se chegar ao mapeamento futuro da poesia popular no Estado da Bahia. Espera-se poder contar com um importante inventário da poesia popular e com a contribuição esperada de um estudo profundo sobre CUICA DE SANTO AMARO, termômetro da vida urbana de Salvador.

ENCONTRO SOBRE DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR

Com a participação de diversos grupos de educação popular dos países da região sul da América Latina (Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile e Brasil) e do Peru, realizou-se em Porto Alegre de 15 a 19 de abril, um encontro promovido pela CELADEC sobre Documentação e Comunicação Popular. O objetivo principal do encontro, o primeiro do gênero na região, era permitir um intercâmbio de experiências entre os diferentes grupos que atualmente estão trabalhando em projetos de educação popular. Este intercâmbio deveria permitir, como diz o texto preparatório do encontro, "analisar criticamente e de forma coletiva, e desde diferentes óticas (ideologia, metodologia e tecnicamente etc.) as distintas experiências em Documentação e Comunicação Popular", para a partir daí, "buscar a convergência de distintas experiências... sob circunstâncias similares enquanto ao tipo de sociedade e Estado". Em função desses objetivos iniciais, o encontro foi organizado de forma a permitir um primeiro momento, a apresentação das diferentes experiências para, a partir daí, se organizar dois grupos de discussão que teriam como tarefa examinar qual o contexto econômico, político, social e cultural em que se desenvolvem as experiências e quais os espaços existentes para o trabalho de educação popular e, mais particularmente, da documentação e comunicação popular. Das conclusões dos dois grupos foram apresentadas várias sugestões com a finalidade de permitir a continuação dos debates sobre o tema: a) Intercâmbio de material; b) comitês bi-laterais (aprofundamento dos contatos entre os centros); c) organização do 2º Encontro com uma maior participação de outros centros de Educação Popular; d) sugestão de cenário: "Cenário histórico, político e cultural da Educação Popular em cada país", "Educação popular e política (partidos e projeto social)", "Comunicação popular ou o popular na educação" e "Documentação como serviço da educação popular". Com relação à organização de um 2º Encontro dos países da região sul da América Latina aceitou-se a sugestão do Centro SUR do Chile de sediar esse evento, com o patrocínio da CELADEC. Finalmente, enfatizou-se a necessidade de se apro-

fundar o exame dos espaços temáticos ou das idéias unificadoras que deveriam orientar o debate sobre a Educação Popular. Em primeiro lugar, a questão da democracia e das organizações sociais; em segundo lugar, a documentação e a comunicação popular e em terceiro lugar, a questão da Igreja. A decisão da CELADEC de realizar esse encontro foi resultante da constatação da ausência de um intercâmbio mais sistemático entre os deferentes centros desses países, no que se refere à questão da documentação e comunicação popular. Assim, não se poderia deixar de reconhecer sua importância para as futuras discussões sobre esse tema. Entretanto, não poderíamos deixar de assinalar a não tematização da questão cultural, hoje, na América Latina, pois acreditamos que o problema da educação popular não poderia ser aprofundado levando em conta exclusivamente os aspectos econômicos, políticos e sociais. É a partir dessa ausência que se constatou a não problematização do papel dos meios de comunicação de massa em nosso continente. Não se trata de defender uma ideologia da modernização, com o privilégio absoluto dos modernos meios, como acontece com a maioria dos projetos de Educação Popular ligados ao Estado e outras instituições, nem de postular uma ideologia do atraso, que voltando as costas para os meios eletrônicos, encontra nas formas artesanais de comunicação o seu único ponto de apoio. A discussão sobre essas duas manifestações ideológicas permitiria situar o tema da Educação Popular, quando se observa o impacto dos meios de comunicação de massa na cultura em geral, em um contexto mais amplo, pois não se pode deixar de reconhecer que esses meios se transformaram no verdadeiro educador coletivo das classes trabalhadoras. Negar esse fato seria não entender o importante papel econômico que os meios de comunicação de massa representam no capitalismo monopolista. (Anamaria Fadul).

UM JORNAL EM RELAÇÃO DIRETA COM O POVO

O jornal Repórter da Região surgiu em 1978, em Campinas, de um grupo de pessoas interessadas em criar um canal de comunicação junto à classe trabalhadora local. A conjuntura política nacional e local da quele momento colocava para o grupo um desafio: de um lado a força nova do movimento sindical e das mobilizações da periferia e, de outro, a constatação dos estreitos limites da grande imprensa em informar do ponto de vista dos movimentos populares. Nesse contexto é que surge a idéia de um projeto de jornal que orientasse a prática do grupo na perseguição do objetivo de comunicar democraticamente, isto é, de respeitar e defender as exigências do movimento popular local. (1)

(1) ver sobre projeto "Repórter da Região" em REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM JORNAL POPULAR NA PERIFERIA DE CAMPINAS in Comunicação e Classes Subalternas, vários autores, S. Paulo, Cortez-Editora, 1980, pg. 57.

A "Assembléia do Povo" por sua vez, surgiu da mobilização dos bairros em 1979, quando cobrava-se do prefeito o cumprimento do programa estabelecido na campanha eleitoral, onde destacava-se a melhoria das condições urbanas da periferia. A partir de então, integrantes do Repórter da Região começam a participar da mobilização, não como representante do jornal apenas, mas principalmente porque se identificaram com a luta, assim como fizeram o mesmo pessoas vindas de outros grupos locais. Dentro do jornal o grupo destacava (Editoria de Movimentos Urbanos) amplamente a data e o local das reuniões, a lista dos bairros mobilizados, as reivindicações a serem levadas, além de denunciar constantemente as manobras da prefeitura que evitava soluções concretas. Os moradores, sem encontrarem espaço político para defenderem suas reivindicações, resolveram criar um espaço e obrigaram a Prefeitura e também a imprensa de Campinas a encararem seus problemas (falta de luz, água, esgoto, preço exorbitante do asfalto etc.). Lançaram mão do recurso da manifestação pública na entrada do prédio da prefeitura que se tornou conhecida como Assembléia do Povo. Neste local, liam suas reivindicações e dava prazo para a solução das mesmas, caso contrário voltavam a realizar nova manifestação. Enquanto isso, em cada uma dessas manifestações públicas estava presente o Repórter da Região, antes e depois do acontecimento. Antes, para convocar amplamente e publicar as instruções que saíam das reuniões dos moradores e depois, para divulgar os resultados obtidos e os passos seguintes da luta. Dessa maneira o Repórter da Região possibilitou a aproximação de bairros e favelas, privilegiando a distribuição também nas áreas onde não havia conhecimento do movimento. A luta foi se desdobrando, muitos dos bairros foram sendo atendidos e aos poucos os favelados foram se tornando os mais assíduos e numerosos frequentadores das reuniões. A carência de todos os benefícios urbanos e a situação de insegurança permanente trouxe os favelados até a "Assembléia do Povo" e deu um impulso surpreendente ao movimento. Houve na prática uma redefinição do jornal, pois é clara a transferência gradativa do seu conteúdo para o movimento das favelas, no entanto isto não foi planejado antecipadamente pelos integrantes do jornal Repórter da Região. Da mesma maneira, não foi formalizado nenhum vínculo direto entre a "Assembléia do Povo" e o jornal, mas na prática ele existe. Os favelados assumem normalmente 50% da distribuição do jornal, de um tiragem de 13 mil exemplares e, nos últimos dois números, fizeram arrecadação de dinheiro nas favelas (a última chega a Cr\$ 2.000,00) para ser aplicada na confecção de outro jornal ou de boletins. Na verdade o jornal não pode ter maior periodicidade e contribui mais diretamente por que a questão financeira é um obstáculo determinante. Apesar da redução de 8 para 4 páginas (o preço em

abril último foi de Cr\$ 30.500,00) o problema continua difícil. Nos dois últimos números ocorreu um fato inédito, a colaboração não foi feita pelos simpatizantes do jornal mas por simpatizantes do movimento, incluindo comunidades da igreja. Esta mudança foi provocada pela exigência do próprio movimento naqueles momentos. Concluindo, não podemos apresentar um resultado final da experiência, ela está em movimento, ainda se fazendo nesse processo dinâmico, com questões em aberto para serem revistas e debatidas. (Doraci Fernandes e Alcides Mamizuka).

Veículos

CHASQUI VOLTARÁ A CIRCULAR

Sintoma evidente que o CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina) recupera-se da recente crise que levou ao afastamento do seu antigo diretor, Marco Ordóñez, é a decisão de fazer voltar à circulação a revista CHASQUI. Mais ainda: é o desejo de tornar CHASQUI uma revista efetivamente latino-americana, aberta a todas as correntes de pensamento e refletindo a intensa reflexão que o continente dedica às questões da comunicação social. O projeto da nova revista vem sendo liberado pelo novo diretor, Dr. Luis Proaño, que, com o apoio da Fundação Friedrich Ebert, formou uma Comissão Internacional de Redação, integrada por expressivas figuras da comunidade acadêmica. A essa comissão caberá o papel de decidir sobre a política a ser adotada por CHASQUI, em sua nova fase. Seus integrantes são os seguintes: Luis Ramiro Beltrán (Colômbia), José Marques de Melo (Brasil), Fernando Reyes Matta (México), Miguel de Moragas (Espanha), Raymond Nixon (USA). Como responsáveis pelo processo editorial integram-na também os seguintes especialistas do CIESPAL, Luis Proaño (diretor) Juan Pereira Fiorillo (editor), Marco Encalada, Peter Schenkel, Eduardo Contreras e Cumanda de Zelaya. A primeira reunião dessa Comissão realizou-se em Quito, nos dias 8 e 9 de abril, quando se elaborou a pauta para as primeiras edições da revista e se deliberou sobre as principais diretrizes a serem adotadas. A marca principal da nova fase de CHASQUI será o pluralismo ideológico, crescendo-se a isso a intenção de oferecer informação e orientação sobre a marcha dos acontecimentos relativos à prática e ao estudo da comunicação no continente. Para que o novo projeto venha a ter êxito será indispensável a participação e o apoio de toda a comunidade acadêmica latino-americana. Melhores informações sobre a revista poderão ser obtidas do seu editor Juan Fiorillo - CIESPAL (Casilla 584 - Quito, Ecuador).

UCBC INFORMA: NOVA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

UCBC INFORMA, periódico criado pelo Frei Romeu Dale, está atingindo onze anos de circulação permanente, a serviço da divulgação dos problemas nacionais de comunicação. Agora, apresenta-se sob nova forma gráfica, deixando de ser mimeografado, e adquirindo, graças aos recursos da impressão offset, maior dinamismo visual. A edição de abril, publicada pela nova diretoria da UCBC, presidida pelo Prof. Ismar de Oliveira Soares, traz amplo noticiário sobre as atividades daquele organismo ecumênico. Em sua nova fase, UCBC INFORMA está sendo editado pelo Prof. Francisco de Assis Fernandes, também sócio da INTEPCOM.

JORNAIS TÊM BOM DESEMPENHO NO CASO DAS BOMBAS

Se a imprensa brasileira cometeu pecados nos últimos 17 anos (e com certeza o fez, em razoável quantidade) redimiu-se de grande parte deles durante o episódio das bombas no Riocentro, no show do 1º de maio. A cobertura da "grande imprensa", com raras exceções, foi instigante, revelando um alto grau de coragem e audácia; o posicionamento editorial quase sempre correspondeu aos sentimentos da maior parte da sociedade civil traumatizada com os acontecimentos e ajudou a formar o clima nacional de repúdio ao terrorismo que contagiou o País; a maioria dos analistas foi incisiva e lúcida em seus comentários. Enfim, um desempenho que honrou a história do jornalismo brasileiro. Merece especial destaque a atuação do Jornal do Brasil, dando ao acontecimento, desde o primeiro instante, a dimensão que merecia. No dia 2 de maio, toda a primeira página era dedicada ao episódio, com matérias investigativas da melhor qualidade, desvendando os fatos com arrojo e documentação. No dia 5, um raro e contundente editorial na primeira página cobrava do governo medidas definitivas contra o terrorismo. As versões oficiais divulgadas logo após a explosão foram destroçadas pelo excelente trabalho dos repórteres do JB. Até O Globo deu mostras de surpreendente independência, ao publicar fotos do capitão Wilson Machado no Hospital Miguel Couto, apesar das pressões em contrário do Comando do I Exército. Entre os jornais paulistas, o Jornal da Tarde fez a cobertura mais expressiva, embora seu irmão O Estado de S. Paulo também cumprisse seu papel com determinação, identificando, inclusive, o detetive que informou sobre a existência de outras duas bombas no Puma do capitão Wilson e que, depois disso, misteriosamente sumiu. Decepcionante foi a atuação da Folha de S. Paulo, muito mais comedida e apegada às notas oficiais que seus colegas de grande imprensa. Mas degradante para o jornalismo foi apenas a Rede Globo de Televisão que, depois de ter denuncia-

do e documentado a existência das outras bombas no Puma, veiculou sucessivos desmentidos de si própria, embora seu irmão O Globo confirmasse, no mesmo dia em que ia ao ar o desmentido, a existência das bombas. No cômputo geral, contudo, a grande imprensa teve uma atuação que deu a seu adjetivo uma conotação nova, que transcende seu tamanho físico e econômico. Num momento decisivo de sua história, a imprensa teve em seus jornais e jornalistas instrumentos dignos e comprometidos na defesa de seus interesses. (Carlos Eduardo Lins da Silva).

DINES CONDENA NOVO FOLHETIM

Alberto Dines, em seu Jornal da Cesta (Pasquim nº 616, de 16 a 22.4. a 22.4.81), condenou a transformação ocorrida no suplemento dominical Folhetim, da Folha de S. Paulo: "O Folhão cada vez mais acadêmico. Acabaram com o velho Folhetim e estão querendo convertê-lo num Folhãozinho... Para substituir Samuel Wainer, puseram um bando de cientistas sociais, badalam seus nomes todos os dias na primeira página e até hoje não atraíram um leitor novo".

JB COMPLETA 90 ANOS

O Jornal do Brasil completou 90 anos de vida no dia 9 de abril. No editorial comemorativo, ele afirma: "... um jornal é frequentemente chamado a optar entre a passividade diante do que seria tido como fatal na linha dos acontecimentos e a possibilidade de contribuir para que eles não violentem desnecessariamente a índole do povo e sejam contidos no âmbito da lei e da Justiça... Nestes 90 anos, ... (o Jornal do Brasil) documentou todos os fatos, ... nunca hesitante em colocá-los sob visão crítica quando lhe pareceu que eles se desviavam da linha de interesse vital da nação".

A IMPRENSA E OS EXECUTIVOS FISCAIS

Sob este título, Barbosa Lima Sobrinho analisa, em artigo no Jornal do Brasil (12/4/81), os casos da Tribuna da Imprensa e do Correio da Imprensa (de Curitiba), atingidos pela lei de executivos fiscais recentemente. Para ele, "os dois casos... nos devem levar a meditar, no momento em que se utiliza uma lei de executivos fiscais para alcançar resultados semelhantes, que apreciaria ver explicados ou respondidos. Porque não há quem possa justificar essa prioridade, com que se sacrificam jornais de oposição".

FOLHA CRITICA COBERTURA A BIGCS

Em editorial de sua edição de 25/4/81, a Folha de S. Paulo criticou

acrescente a cobertura dada pela televisão aos incidentes que envolveram o assaltante Ronald Biggs. Para a Folha, "o destaque dado pelos meios de difusão a um acontecimento normalmente circunscrito às páginas policiais e o minucioso relato de suas circunstâncias e peripécias... terminam por transformar o bandido em herói". E conclui: "No caso Biggs, registre-se mais um desserviço prestado pela televisão ao País". A Folha, contudo, também não restringiu a cobertura do caso Biggs às páginas policiais, levando-o para os locais mais nobres de suas edições de março e abril.

EM 1937, A IMPRENSA ENGOLIU MENTIRA

O Boletim ABI de março/abril de 1981 registra, em matéria assinada por João Antonio Mesplé, como a imprensa brasileira engoliu as mentiras sobre o Plano Cohen, em 1937, numa trama que desaguou no golpe originador do Estado Novo. Mesplé recorda que, na época, a imprensa gozava de plena liberdade, a falsidade do Plano Cohen era corrente nos meios militares, políticos e jornalísticos, mas o aval dado pelos ministros militares à autenticidade do documento "dificultava a investigação jornalística, que equivalia a contestar o poder militar". O trabalho de Mesplé ganhou redobrada importância com os episódios das bombas no Riocentro, pois uma análise comparativa demonstra que, em situações bastante parecidas, a imprensa brasileira comportou-se de forma muito diversa em 1937 e 1981. Mesplé concluiu seu artigo assim: "Não há como negar ter sido aquela uma hora infausta para a imprensa. Por não haver exercido em toda a sua plenitude o direito de informar, de procurar a verdade essencial à liberdade de opinião, os jornais contribuíram para forjar os grilhões que pouco depois iriam aporreatá-los por oito anos". Felizmente, no caso do Riocentro, a análise pode ser totalmente oposta.

REVISTAS SEMANAIS E COMPORTAMENTO CONJUGAL

Tantas vezes acusadas de darem interpretações quase idênticas aos fatos da vida nacional, Veja e Isto É divergem fundamentalmente, pelo menos no que se refere à maneira de encarar o comportamento conjugal da classe-média brasileira atualmente. A primeira, em matéria na edição de 22/4/81, fez a apologia da "amizade colorida", ou seja, do relacionamento íntimo entre amigos, preconizado por muitos artistas e celebridades e consagrado pelo seriado da Globo de mesmo nome. Já Isto É, uma semana depois, detectou que o casamento monogâmico começa a firmar-se, dando "ao legítimo afeto, na vida a dois, um caráter revolucionário". Se concordam nas questões políticas fundamentais, nossas revistas semanais discordam, pelo menos, no que se refere ao

comportamento íntimo dos brasileiros da classe média.

APATIA NO CASO ROBERTO CAMPOS

Apesar das inúmeras incoerências facilmente detectáveis na versão oficial do incidente em que esteve envolvido o embaixador Roberto Campos, em abril, apenas Veja e O Dia, entre os órgãos da grande imprensa, deram-se ao trabalho de investigar o caso. Os demais mostraram-se apáticos e dispostos a engolir qualquer explicação dos principais envolvidos e da polícia.

PELO MENOS NA CRÍTICA, BANDEIRANTES NA FRENTE

Se em termos de audiência o Jornal Nacional continua muito na frente (embora registrem-se pequenas quedas), pelo menos a crítica especializada tem dado ao seu novo concorrente, o Jornal da Bandeirantes, muitos elogios. Pode não valer muito, mas na batalha das críticas, a Bandeirantes está vencendo facilmente a Globo. É claro que todos reconhecem a ampla vantagem técnica e material da Globo, mas o trabalho jornalístico de análise feito por Newton Carlos, Márcio Guedes e principalmente Joelmir Netting na Bandeirantes tem sido fartamente recompensado com elogios dos especialistas. Por sinal, Netting está se tornando quase unanimemente como a melhor versão cabocla do "anchor man", figura do telejornalismo que só agora começa a ter destaque no Brasil.

LIBERDADE DO CANAL LIVRE É CONTESTADA

Saudado, quando do seu surgimento, como o único programa de entrevistas vigoroso da TV brasileira, o Canal Livre, da Bandeirantes, sofreu uma saravada de críticas no mês de abril. Primeiro, porque seus produtores permitiram que o governador Paulo Maluf, entrevistado no dia 26, vetasse os nomes de três pessoas convidadas para participar do programa (Mino Carta, Fernando Henrique Cardoso e Flávio Rangel). Segundo, porque a entrevista de Maluf não foi ao ar na Bahia, assim como a de Ulisses Guimarães não foi ao ar em Brasília, devido, em ambos os casos, a pressões políticas locais. Terceiro, porque, comparadas com as entrevistas ao vivo que estão sendo feitas pelo Globo Revista (principalmente a com o senador Tancredo Neves), a edição de Canal Livre tem tirado muito do impacto do programa. Parece que o Canal Livre precisa ser reanimado, pois tem como adversário agora um time muito mais consistente do que o de Diálogo Nacional, da Record, até há algumas semanas o outro único programa de entrevistas da TV brasileira.

Telenovela analisada em ciclo de estudos

A Oficina Literária Afrânio Coutinho, do Rio de Janeiro, está realizando um seminário de dez sessões semanais, que se estenderá até 24 de junho, tendo como tema a telenovela na cultura brasileira. Participam do ciclo, entre outros, Lauro Cesar Muniz, Daniel Filho, Braulio Pedroso, Carlos Sepulveda, Walmor Chagas, Dina Sfat, Tonia Carreiro, Milton Gonçalves, Denis Carvalho e Arthur da Távola. (JT, 13.4.81)

SÉRIES BRASILEIRAS VOLTAM AO AR

A safra de 1981 das séries brasileiras da Globo já estão no ar. Duas foram mantidas (Plantão de Polícia e O Bem Amado). Saíram do ar Carça Pesada e Malu Mulher, substituídas por Obrigado Doutor e Amizade Colorida. O saldo, pelo menos de acordo com os críticos de TV (Helena Silveira, Tarso de Castro e Gabriel Priolli Neto, da Folha, Paulo Roberto Leandro, do Estado e Maria Helena Dutra, do JR), parece ser negativo. Apesar dos fartos elogios ao desempenho de Antonio Fagundes e à direção de Walter Campos, Amizade Colorida demonstra ser muito mais superficial que Malu Mulher, no trato dos problemas de relacionamento homem/mulher, embora mais divertido também. Já Obrigado Doutor deixa muito a desejar, pelo menos nos primeiros episódios, em relação a Carça Pesada, apesar de sua equipe de criação contar com nomes como Roberto Freire, Ferreira Gullar, Walter George Durst e Walter Negrão. Bons autores também não faltam às demais séries: Doc Comparato, Agnaldo Silva e Ivan Angelo para Plantão de Polícia, Domingos de Oliveira, Bráulio Pedroso, Lenita Flonckzynska e Armando Costa para Amizade Colorida e Dias Gomes para O Bem Amado. Não será por falta de profissionais competentes que as séries não terão um terceiro ano de vida bem sucedido.

GILBERTO FREYRE ATACA AS NOVELAS

Mais um aliado na campanha contra as telenovelas: o sociólogo Gilberto Freyre, que publicou na Folha de S. Paulo (23/4/81), artigo em que ataca o conteúdo de algumas delas que, no seu entender, "estão procurando ridicularizar e degradar" valores nacionais que precisam ser defendidos: "... os filhos são sempre apresentados brutalmente contra os pais e os esposos em luta também brutal com as esposas, como num incantamento, através, por vezes, de atores bons e simpáticos, a esses contras e a essas lutas em família. Lutas em extremos brutais. Adultérios como traicões. Incestos". Na conclusão, Freyre, sugere que se trata de um plano ardiloso de desintegração da família urdido pelo ateísmo vindo da União Soviética. O artigo de Freyre in-

BIBLIOGRAFIA CORRENTE DE COMUNICAÇÃO

Nº 26 (Malo - 1981)

Editor: José Marques de Melo

Publicação da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rua Augusta, 555 - São Paulo - SP - CEP 01305, realizada com a colaboração do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo.

1. Obras gerais

INTERGOVERNAMENTAL CONFERENCE ON COMMUNICATION POLICIES IN AFRICA. Final Report. Paris, Unesco, 1981

Relatório final da Conferência Intergovernamental efetuada em Yaoundé (Cameron), em julho de 1980, reunindo as nações africanas. O documento contém, ademais de uma descrição sobre as discussões prévias das políticas de comunicação na África, e sobre as tendências do encontro de Yaoundé, o texto final da Declaração de Yaoundé e a transcrição das principais recomendações.

O'BRIEN, Rita Cruise e outros - Communication Indicators and Indicators of socio-economic development. Paris, UNESCO, 1979

Estudo sobre as relações entre indicadores socio-econômicos e desenvolvimento da comunicação, elaborado por um grupo de pesquisadores da Universidade Sussex (Inglaterra). Os autores discutem as incidências de fatores socio-econômicos como Produto Nacional Bruto Distribuição de Renda, Crescimento Populacional na configuração dos sistemas nacionais de comunicação.

GALLI, Anton e Kurt VOGLER - 100 years of mass communication in Germany. Paris, UNESCO, 1979

Análise quantitativa sobre a influência de fatores socio-econômicos no desenvolvimento dos sistemas de comunicação da Alemanha, com um apêndice relativo às dificuldades para a transferência de experiências comunicacionais aos países em desenvolvimento.

DUSISKA, Emil - Historical development of media systems - German Democratic Republic. Paris, UNESCO, 1979

Panorama histórico sobre os sistemas de comunicação da Alemanha Oriental (socialista), com ênfase para a descrição da prática jornalística, suas diretrizes sua regulamentação legal.

GARCIA, Antonio - Comunicación para la dependencia o para el desarrollo ?. Quito, CIESPAL, 1980

Estudo sobre os fatores de dominação interna e de dependência externa que impede a comunicação social na América Latina de atuar como transformadoras das estruturas econômicas, políticas e culturais. Além de considerar as relações entre a comunicação e desenvolvimento capitalista no continente, o autor diagnostica os problemas estruturais básicos e contrapõe a revolução tecnológica à contra-revolução cultural, apontando para a necessidade de uma nova ordem econômica e informativa. Completa o volume uma excelente bibliografia sobre comunicação e desenvolvimento.

COMUNICACIÓN SOCIAL Y DESARROLLO - Compendios de Investigaciones sobre América Latina. Quito, CIESPAL, 2 vols., 1977

Inventário seletivo da produção acadêmica sobre comunicação na América Latina. A partir de um levantamento sobre as pesquisas de comunicação realizadas no continente, os organizadores escolheram os estudos mais significativos e prepararam fichas analíticas, que resumem os principais resultados e apontam sua importância científica. Obra indispensável para os cursos de pós-graduação em comunicação.

2. Comunicação de massa

UNESCO - The Protection of Journalists. Paris, s/d

Documentário sobre os colôquios internacionais que trataram da questão da proteção dos jornalistas quanto em missão profissional e das medidas tomadas pela ONU e pela UNESCO para obter convenções e tratados internacionais sobre essa matéria. O volume inclui o ponto de vista das

duas principais organizações internacionais: a Federação Internacional dos Jornalistas (pro-capitalista) e a Organização Internacional dos Jornalistas (pro-socialista).

HARRIS, Phil e outros - Flow of News In the Gulf. Paris, UNESCO, s/d.

Estudo sobre o fluxo das notícias entre: a) a Região do Golfo Pérsico e a Europa; b) os Estados do Golfo Pérsico, o Irã e a Turquia. Ao final do volume, os autores oferecem sugestões concretas para a criação de uma Agência de Notícias do Golfo.

ROVIGATTI, Vitalino - Lecciones sobre la ciencia de la opinion publica. Quito, CIESPAL, 1981

Manual universitário sobre teoria da comunicação da opinião pública, centrado em questões conceituais, porém incluindo algumas reflexões sobre variáveis sociais e políticas como por exemplo o mito, as tradições populares, as relações internacionais etc.

ECHEGARAY, Luis Masias e Alberto TROILO - Video y Cine: Principios Tecnológicos. Quito, CIESPAL, 1981

Manual destinado aos profissionais de cinema e televisão, apresentando princípios, normas e rotinas para a produção de mensagens audiovisuais, sobretudo dirigidas a grupos comunitários. Os autores são especialistas do CEPAC (Centro de Produção Audiovisual para a Capacitação), sediado em Lima.

BARAGLI, Enrique - Comunicación Social y Comúnión. Bogotá, Ediciones Paulinas, 1980

Análise histórica sobre a doutrina católica em relação aos meios de comunicação social. Além de examinar a questão da comunicação na tradição bíblica e na história da Igreja, o autor faz uma revisão dos principais documentos do Vaticano sobre os MCS.

SERWOOD, Hugh C. - La entrevista. Barcelona, ATE, 1976

Manual destinado aos profissionais do jornalismo, sistematizando o trabalho da coleta de informações através de entrevistas. Trata-se de um texto pragmático, relatando a experiência de como recolher depoimentos das fontes noticiosas para futura publicação.

3. Comunicação no Brasil

SILVA, Ezequiel T. da - O ato de ler - fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo, Cortez Editora, 1981

Estudo sobre as implicações sociais e culturais da leitura, principalmente na sua dimensão educativa. A preocupação básica do autor é encontrar caminhos para estimularem a leitura e a transformarem num ato de diálogo e de posicionamento crítico frente à realidade.

PORTÃO, Romão Gomes - Criminologia da comunicação. São Paulo, Traço Editora, 1980

Análise das relações entre a comunicação e a transgressão social, numa ótica jurídica. O autor é jornalista profissional, especializado em cobertura policial, e traz para o presente estudo o conjunto das suas observações, conhecimentos e reflexões sobre a ação jornalística e a disseminação do crime na sociedade.

MEDINA, Cremlida Araujo - El rol del periodista. Quito, CIESPAL, 1980

Estudo sobre a função social do jornalista e a sua transição enquanto profissão de nível universitário. Além de uma revisão da bibliografia sobre o assunto, a autora incorpora sua observação pessoal e registra depoimentos de alguns profissionais.

BROSE, Reinaldo - O visitante eletrônico. São Paulo, Imprensa Metodista, 1980

Reflexões sobre a influência dos MCM, principalmente da TV, sobre a educação familiar. O autor, missionário alemão.

esteve no Brasil durante mais de dez anos e desenvolveu esforços no sentido de criar uma preocupação com a crítica dos MCM nas Igrejas e organizações comunitárias. O livro contém sua proposta de ação.

4. Comunicação popular

ORTIZ, Renato - A consciência fragmentada. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980

Estudos sobre cultura popular e religião, destacando-se a análise do sagrado e do profano no carnaval, os problemas da cultura popular segundo Gramsci, as contribuições de Weber e Gramsci para uma teoria da religião.

VIDAL, Annie e outros - Balão, a arte do ar e do fogo. São Paulo, IDART, 1981

Pesquisa sobre a arte do balão, forma de arte popular que os portugueses trouxeram do Oriente e que subsiste em todo o país, com um ressurgimento no Rio e São Paulo. A pesquisa procura detectar as origens históricas e o significado cultural desses artefatos luminosos, registrando a tecnologia da sua produção e sistematizando os seus diferentes modelos.

PROANO, Luis Eladio - Planificación y comunicación - modelo comunitário. Quito, CIESPAL, 1980

Ensaio sobre o marco referencial e conceitual da comunicação participatória, precedido de uma sistematização crítica sobre os conceitos, modelos e teorias da comunicação, inclusive a interpretação marxista.

JIMÉNEZ C., Roberto - Manual de proyectos de promoción popular. Bogotá, CEDIA, 1976

Estudo sobre o planejamento, a promoção e a avaliação de projetos de organização e mobilização comunitária, incluindo as questões de capacitação de pessoal e a metodologia das pesquisas indispensáveis a essa ação social. O volume contém ainda um inventário das Instituições Internacionais

que apoiam projetos dessa natureza.

5. Obras afins

VILA NOVA, Sebastião - Introdução à Sociologia. São Paulo, Atlas, 1981

Manual universitário de Introdução à Sociologia, oferecendo noções e conceitos básicos sobre os seguintes temas: a) sociologia, cultura e sociedade; b) organização e controle social; c) o indivíduo na sociedade; d) estática e dinâmica social.

CUNHA, Cêllo da - Educação e Autoritarismo no Estado Novo. São Paulo, Cortez Editora, 1981

Ensaio sobre o sistema educacional brasileiro, enfatizando as mudanças ocorridas no período do Estado Novo. Além de estudar as reformas educacionais ocorridas no governo de Vargas, o autor identifica os principais homens que as inspiraram e suas tendências.

KUCINSKI, Bernardo - O que são multinacionais. São Paulo, Brasiliense, 1981

Reportagem sobre a emergência das empresas multinacionais na sociedade contemporânea e seus mecanismos de dissimulação e sobrevivência. Além de oferecer informações sobre o seu nascimento e a sua estruturação, o autor formula algumas reflexões sobre a posição brasileira, como paraíso das multinacionais.

RICHERS, Raimar - O que é marketing. São Paulo, Brasiliense, 1981

Ensaio de divulgação sobre o conceito, as funções e a significação empresarial dos processos de comercialização. Trata-se de uma visão simplificada e portanto didática da complexa engrenagem de circulação dos bens de consumo na sociedade capitalista.

LUTZENBERGER, José A. - Fim do Futuro ? - Manifesto Ecológico Brasileiro. São Paulo, Movimento/URGS, 1980

Reflexões sobre a questão ambiental e os perigos que afetarão a humanidade caso persista a dilapidação sistemática da ecologia, sob a justificativa de se obter o progresso. Trata-se de uma análise realista, feita por alguém que vem se dedicando à defesa da ecologia com paixão total.

LABINI, Paolo Sylos - Oligopólio e progresso técnico. São Paulo, Forense /EDUSP, 1980

Análise sobre o comportamento das grandes empresas industriais e a tendência de uma economia caracterizada pela presença destas empresas nos diversos ramos produtivos. A obra é precedida de um estudo sobre o processo de concentração industrial, seguindo-se três estudos específicos: a) a oligopólio, b) a distribuição dos frutos do progresso industrial; c) demanda efetiva e estagnação econômica.

6. Periódicos

COMUNICAÇÃO e SOCIEDADE, nº 05. São Paulo, Cortez Editora/IMS, 1981

Edição monográfica dedicada ao tema: "Comunicação na América Latina", contendo estudos sobre a imprensa de periferia em São Paulo, o código de ética dos jornalistas latino-americanos, as mudanças de forma e conteúdo da notícia, o jornalismo das catacumbas na Nicarágua, o escapismo e a dependência na TV brasileira.

COMUNICACIÓN, nº 30-31. Caracas, Centro de Comunicación Social, 1981

Edição monográfica dedicada ao tema: "Integração Latinoamericana e Comunicação", apresentando estudos e reflexões os projetos de novas agências regionais de notícias, a posição dos pesquisadores da comunicação diante da Nova Ordem Internacional da Comunicação, os proprietários da liberdade de imprensa na América Latina, etc.

CASA DE LAS AMÉRICAS, nº 119. Havana, Casa de las Americas, 1980

Edição dedicada a questões culturais no continente, desta-

cando-se: o estudo de José Ignacio Lopez Soria sobre "cultura e ideologia no Peru"; a análise de Hernán Vidal sobre a "declaração de princípios da Junta Militar Chilena como sistema literário"; o artigo de Jorge Ruffinelli sobre "literatura e militarismo no Uruguay"; a reflexão de Adelaida de Juan sobre "gravuras, fotos e máscaras do Mexico".

CINE, nº 2. Bogotá, Compañía de Fomento Cinematográfico, 1981

Destaques: Recomendações úteis para os aspirantes a cineastas (Lisandro Duque Naranjo); Para uma teoria do Duper (Hernando Martínez Pardo); Psicose ou psicoanalítica do auditório (Miguel Falquez-Certain); Ficção ou documentário - debate sobre o cinema brasileiro (transcrição de matéria publicada em Filme e Cultura).

BOLETIM INTERCOM - ASSINATURAS

"O Boletim INTERCOM é a coisa mais séria que existe em matéria de comunicação nesse país de comunicólogos" (Alberto Dines - Pasquim, 21/11/80)

O valor de assinatura anual para 1981 é de Cr\$ 1.000,00. Preencha o cupom abaixo e devolver para: Rua Augusta, 555 - São Paulo 01305 - SP - acompanhado de cheque nominal. Não aceitamos ordem de pagamento ou vale postal.

Assinante: _____

Endereço: _____ Fone: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Data: _____ Assinatura: _____

titula-se "Certas Novelas".

BAILA COMIGO MEPECE FARTOS FLOCIOS

A telenovela Baila Comigo está sendo objeto de muitas referências positivas por parte da crítica especializada e tem recebido audiência surpreendente, mesmo num horário normalmente bem sucedido para a Globo. O texto de Manoel Carlos parece ser um dos motivos para o êxito. Paulo Maia, no Jornal do Brasil, afirma: "Manoel Carlos está conseguindo um feito inédito na telenovela brasileira. É a primeira vez em que, até sem perceber, o telespectador comum trava contacto com uma narrativa cuja estrutura remonta às melhores tradições do romance brasileiro, sem que o texto jamais se perca pelos labirintos do ilegível pelo homem comum, desabituaado à leitura do texto impresso como uma rotina de vida". (m, 21/4/81)

COMO A TELEVISÃO PODE AJUDAR O LIVRO

Caio Túlio Costa assina matéria em Leia Livros de abril de 1981 em que este tema é discutido por diversos editores e profissionais de TV. Uns e outros opinaram que é preciso estreitar as relações entre os dois veículos que, ao contrário de serem excludentes, podem perfeitamente complementar-se.

TELECONTOS E TELEROMANCES NA TV-2

A TV-2 Cultura iniciou uma nova experiência em sua programação, a partir de abril: os telecontos, de cinco capítulos diários, de 40 minutos de duração, e os teleromances, de vinte capítulos diários, de 45 minutos de duração. Sempre baseados em obras de autores nacionais importantes, os novos programas foram bem recebidos, embora discretamente, pela crítica.

WALTER CLARK ANUNCIA FIM DA TIRANIA DA TV

Ao inaugurar a nova estação da Rede Bandeirantes, em Salvador, Walter Clark, diretor-geral da Rede, anunciou "o fim da tirania da televisão brasileira, que impõe sua programação ao telespectador" nos anos 80. Segundo ele, as emissoras passarão a refletir os anseios das comunidades locais. (JB, 11/4/81).

GLOBO VÊ O MERCADO SATURADO

O diretor-executivo de comercialização da Rede Globo, Bionísio Poli, considera que a TV Globo, que tem o monopólio da audiência, defronta-se com duas hipóteses: "ou ela permanece liderando a audiência e

os outros canais dividem a outra parcela, o que não possibilitará a sobrevivência de todos; ou é atinvida e a audiência se distribui quantitativamente, o que dificilmente será respondido pelo mercado publicitário, o que fará que nenhuma sobreviva". (JB, 24/4/81)

CRUZADA CONTRA O SEXO NA TV

Com 100 mil assinaturas, segundo Veja (6/5/81), o protesto de donas de casa contra o sexo na TV começa a ter importância decisiva na luta que volta-e-meia os setores conservadores da sociedade brasileira travam contra a indústria cultural. De acordo com a revista, os fatos que provocaram este novo momento de rebelião contra a TV foram: as cenas de masturbação e estupro em Coração Alado, a participação da sexóloga Marta Suplicy em TV-Mulher, o anúncio dos jeans Ellus (em que um homem coloca sua mão sobre as nádegas de uma moça) e a veiculação de músicas como "Lança-Perfume", de Rita Lee, que insinua situações íntimas da vida de um casal.

NOVAS REDES NÃO SAEM QUANDO VÃO AO AR

Ainda não está definida a data em que a TV-Manchete e a TV-Silvio Santos irão ao ar. O principal problema enfrentado pelas novas redes é o passivo trabalhista deixado pela Rede Tupi. Há boatos (ESP, 3/5/81) de que os novos concessionários estariam até dispostos a desistir do negócio, por acharem o ônus muito superior do que o esperado, embora estivesse claro no edital de concorrência que os ganhadores teriam que arcar com ele. Além disso, há problemas com equipamento, principalmente por parte da TV-Manchete, que está importando material, visto que o da Tupi está em péssimo estado. A incorporação dos antigos funcionários da Tupi, também exigida pelo edital da concorrência, é outro ponto de discordância entre governo e novas concessionárias. A Silvio Santos já anunciou que não pretende empregar todos os antigos funcionários da Tupi e os que vai absorver, o fará pagando salários até três vezes menores do que recebiam. (Repórter nº 41, 1 a 14/4/81) Em todo o caso, pelo menos um ponto pendente parece resolvido: a Rede Capital não vai entrar no negócio. Seus entendimentos com Silvio Santos não chegaram a bom termo, segundo a revista Isto J (6/5/81).

CINEMA E TV: UMA RELAÇÃO EM DEBATE

A perspectiva de se juntar a TV e o cinema brasileiros gerou saudável polêmica na imprensa e nos meios especializados destes dois veículos. Tradicionalmente próximos em outros países, no Brasil TV e cinema sempre se mantiveram distantes. Sérgio Augusto, em Isto J (15/

(15/4/81) e Leon Cakoff na Folha de S. Paulo (25/4/81) publicaram interessantes artigos em que mostram a história desse relacionamento e as muitas vantagens que o cinema brasileiro poderá ter com um estreitamento das atividades destes dois veículos. Hoje, dos 300 filmes exibidos em 1980 pela Globo, por exemplo, apenas 28 eram brasileiros e só 8 deles, inéditos. O aumento desta participação poderia dar novo ímpeto à indústria cinematográfica nacional.

BRASIL E ARGENTINA FAZEM CONVÊNIO DE CINEMA

Convênio de co-produção cinematográfica foi firmado entre Brasil e Argentina, depois de treze anos de emperramento burocrático. Filmes brasileiros têm feito grande sucesso na Argentina nos últimos dois anos, o que fez com que aumentasse o interesse dos argentinos pela ativação do convênio. Os dois países acreditam que o acordo trará vantagens para suas indústrias cinematográficas. A Argentina, além disso, está comprando cada vez mais filmes brasileiros. Só em 1981, já foram adquiridos 15. (ESP, 23/4/81)

PIXOTE FEOLOGIADO PELO NEW YORK TIMES

Depois do sucesso de Rye-Rye Brasil (um ano em cartaz) e de Caljin, mais um filme brasileiro recebe boa acolhida nos Estados Unidos. Desta vez, foi Pixote, de Hector Babenco, que mereceu uma crítica altamente elogiosa do influente Vincent Canby, do The New York Times. Para Canby, "Babenco é um artista" e "Pixote pode ser comparado a Los Olvidados de Buñuel, sem o humor negro e sem tentar imitar Buñuel". (JB, 10/5/81)

EU TE AMO: UM SUCESSO ESTRONDOSO

Capa de Veja (29/4/81), 78 milhões de cruzeiros de renda e 800.000 espectadores em nove dias de exibição, fartos elogios da crítica e do público: alguns indicadores do estrondoso sucesso de Eu Te Amo, produzido por Walter Clark, dirigido por Arnaldo Jabor e estrelado por Sonia Braga e Paulo Cesar Perreio. Com um custo de 40 milhões de cruzeiros e uma renda prevista de mais de 120 milhões, o filme pode ser considerado como a entrada definitiva da indústria cinematográfica brasileira em sua era de profissionalismo absoluto.

FILMES BRASILEIROS NO FESTIVAL DE CANNES

O diretor-geral da Embrafilme, Celso Amorim, divulgou recentemente em Brasília o nome dos filmes brasileiros que participarão do Festival de Cannes deste ano: Eu Te Amo, de Arnaldo Jabor (mostra não-

competitiva) e Memória do Medo, de Alberto Graça. O filme de Arnaldo Jabor também foi convidado para participar do Festival de Montreal, no Canadá. Segundo Amorim, "Cannes sempre representou os interesses da produção americana tanto na relação dos filmes convidados para a nossa competitiva como na premiação". Mas este ano, segundo o funcionário da Embrafilme, "os produtores independentes dos Estados Unidos resolveram realizar uma feira em Los Angeles, que abriu um maior espaço para as produções de outros países em Cannes. Se há um espaço maior que pode ser ocupado o Brasil tentará ocupá-lo. Essa é uma prioridade da Embrafilme".

VERBAS DO BNDE PARA O CINEMA

Depois de quase um ano de acertada a negociação, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico liberou no início de abril a primeira parcela da verba destinada a financiar projetos de filmes brasileiros. Em maio de 1980, o BNDE assinou com a Embrafilme um convênio, reconhecendo o cinema nacional como "uma atividade econômica passível de apoio financeiro", firmando o compromisso de uma ajuda equivalente, na época, a 75 milhões de cruzeiros, sujeitos à correção monetária. A verba liberada agora, no valor de Cr\$ 25,6 milhões foi entregue ao departamento da Embrafilme vinculado a programas de desenvolvimento de projetos cinematográficos. Dos 23 projetos, selecionados entre 40 arenas um receberá parte dessa verba como co-produção da Embrafilme: Luz del Fuego, uma recriação, que não chega a ser documentário, sobre a vida da bailarina Dora Vivacqua, com direção de David Neves. Para a Embrafilme, esse financiamento do BNDE, "obriga a um critério maior de seletividade dos concorrentes" enquanto o BNDE reconhece que o cinema brasileiro "oferece riscos, mas também pode oferecer retornos compensadores". David Neves, por sua vez, considera que essa escolha não foi obra do acaso: "Os critérios estão mais rigorosos e o projeto orçamentário do filme foi de (sic) encontro a esses critérios por oferecer menos riscos e necessitar, em proporção muito menor que outros, dessa co-produção" (ESP, 15/4).

CINEASTAS E ATORES PEDEM VERBAS PARA A EMBRAFILME

Atores, produtores e diretores do cinema brasileiro, em documento entregue ao MEC em meados de abril, propuseram um aumento do capital para a Embrafilme no valor de aproximadamente um bilhão de cruzeiros, como um investimento que deverá ser aplicado segundo critérios culturais e comerciais rigorosos. Os responsáveis pelo documento afirmam que o aumento do capital da empresa é fundamental para que ela prossiga na década de 80 como uma instituição forte e auto-financiá-

vel. O aumento do capital da Embrafilme já vinha sendo negociado há algum tempo pelo próprio diretor da empresa, Celso Amorim, e, agora com a nova investida dos trabalhadores do cinema brasileiro, até a sensibilidade do ministro Rubem Ludvig parece ter sido tocada. Durante a entrega do documento, ele próprio disse que está "empenhado para conseguir o fortalecimento da Embrafilme como instrumento fundamental de execução da política do MEC e área audiovisual, além da criação de condições para que ela se torne uma empresa que (...) possa superar a atual crise de recursos".

CINEJORNAL COMO FONTE HISTÓRICA E SUA SOBREVIVÊNCIA

No início de abril, por iniciativa do Instituto Goethe e com o apoio do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, teve continuidade uma das mais interessantes discussões a respeito dos Cinejornais como fonte de pesquisa histórica. A iniciativa foi o desdobramento de um seminário promovido há cinco anos pelo Goethe que tinha como título "Filme e Propaganda: O Exemplo do Filme Nazista". Agora, a idéia foi retomada com o debate sobre "Cinejornais Alemães e Brasileiros 1933-1945 e a Realidade Histórica". Na opinião de Sílvio Tendler, licenciado em História pela Universidade de Paris e autor do documentário "Os anos JK", o seminário pode ser uma "abertura no sentido de se pensar mais seriamente na utilização dos cinejornais como suporte historiográfico". Os cinejornais alemães, como instrumento de propaganda do Partido, encontraram no Brasil similares com a mesma finalidade, produzidos então pelo DIP. E foi a partir de semelhanças e diferenças entre um e outros que Tendler acabou por compor um retrato da época, embora tenha feito também uma leitura crítica do nível dos nossos cinejornais de então: "Aqui, os cinejornais nada mais eram do que uma cópia malfeita do gênero alemão. Enquanto estes procuravam especialmente refletir a união entre o povo e Hitler, as nossas produções não conseguiam esconder a indefinição brasileira no campo político. Não tinham qualidade por falta de recursos e, portanto, também não continham a mesma força. Cada percurso de Hitler, por exemplo, era previamente fixado, para que as câmeras captassem o momento e o ângulo certo. As nossas produções, ao contrário, não passavam de um mosaico de informações mal alinhavadas captando cenas que apenas complementavam um discurso falado. Nos cinejornais alemães, geralmente, as imagens falavam por si só". Se a utilização dos cinejornais como fonte de documentação histórica é hoje importante na reconstrução da década de 30, o mesmo provavelmente não acontecerá no futuro em relação aos nossos dias. Mattias Riedel, catedrático em filosofia e história clássica na Universidade de Hannover, por exemplo, acha que os cine-

jornais parecem ser um gênero em extinção. "Suas funções foram incorporadas pela televisão, já que ela representa um meio mais ágil e dinâmico de comunicação. Não tem sentido levar ao cinema fatos que já foram amplamente divulgados pela televisão". Ainda assim, Riedel acredita que os dois meios podem se complementar: "Uma saída para o cinejornal, cuja exibição é obrigatória nos cinemas brasileiros, seria justamente a exploração mais profunda e abrangente de um tema, numa forma que a própria televisão vem empregando com sucesso. O cinejornal ainda sobrevive, mas de uma forma absolutamente amorfa, e o problema continua sendo a falta de estímulos de que se ressente o cinema educativo e científico".

DISCO CLÁSSICO ESTÁ DANDO LUCRO

Matéria assinada por João Marcos Coelho (ESP, 15/4/81) revela que os três discos de João Carlos Martins executando peças de Bach, produzidos pela Ariola, já venderam 16 mil cópias no mercado interno e 30 mil nos Estados Unidos. Até 1985, Martins terá gravado toda a obra de Bach para teclado, numa homenagem ao tricentenário do nascimento do compositor, comemorado naquele ano. Com o financiamento de grandes empresas, um esquema de comercialização que pretende atingir todo o País e talento reconhecido internacionalmente, Martins pretende mostrar que a música erudita em disco pode ser um negócio lucrativo.

LIVROS EM CRISE, MAS VENDENDO

Apesar de uma aparente crise, detectada por alguns editores e denunciada em matéria de Maurício Ielo para O Estado de S. Paulo (12/4/81), alguns índices de vendas estão surpreendendo os conhecedores do mercado editorial. Entre eles, o de A Montanha Mágica, de Thomas Mann que, apesar de sua espessura e preço, já está na terceira edição, oito meses após seu relançamento, e o de Memórias de Adriano, de Marguerite Yourcenar, que chegou à quarta edição, quatro meses depois de lançado.

O ESTIPÊNDIO CASO DA RÁDIO MOGI-GUAÇU

Por "uma deferência especial do ministro Golbery do Couto e Silva", a rádio local da cidade de Mogi-Guaçu pôde incidir o horário da Voz do Brasil no dia do aniversário da localidade. Em seu lugar, como parte das comemorações, foi irradiada um discurso do ex-presidente Jânio Quadros. O caso, apesar de denunciado, não foi suficientemente esclarecido, pois é raríssimo a Agência Nacional abrir mão da retransmissão da Voz do Brasil, especialmente por motivos como este.

(A Tribuna, 12/4/81)

UMA CAMPANHA BEM SUCEDIDA

Raras campanhas publicitárias tiveram tanto êxito como a do garoto-propaganda da Bom-Bril, idealizada pela DPZ. Depois de três anos de sucesso, a agência imaginou uma nova maneira de manter o espectador ligado na campanha: durante o mês de abril, foi veiculado um anúncio em que o personagem vivido por Carlos Moreno anunciava que havia perdido o emprego e, em seguida, outro, com um novo garoto-propaganda. A reação dos telespectadores foi fulminante, como a da audiência do novo garoto-propaganda: os pedidos para a volta de Moreno foram tantos, que a DPZ vai promover seu retorno antes do esperado. O êxito foi tão grande, que praticamente todos os órgãos de imprensa do País dedicaram farto espaço para o fenômeno, o que, evidentemente, reverte em promoção extra e bem-vinda para o patrocinador.

Tecnologia

NOVA TECNOLOGIA PARA O TELEJORNALISMO

A RCA e a Sony acabam de lançar dois produtos que vêm trazer novas perspectivas ao exercício do telejornalismo nas TVs de massa. Ambas conceberam câmeras portáteis de TV que possuem um aparelho de vídeo-tape e baterias incorporadas, sem nenhum aumento substancial no peso e volume das antigas câmeras. Além disso, os ajustes técnicos são todos automáticos e o processo de edição pode ser feito no próprio instante da gravação, isto é, não existe "ruído" nenhum entre uma tomada e outra. Apesar de tudo isso já ser de certa forma previsível, o mais interessante é que os aparelhos de TV possuem o formato dos vídeos-tapes domésticos. Puder dizer, a RCA deu a qualidade e capacidade de "broadcast" ao formato VHS e a Sony ao seu Betamax. Até então esses formatos limitavam-se à gravação e reprodução de tapes "feitos em casa", amadoristicamente e com qualidade técnica apenas razoável: ou à exibição de tapes comprados prontos (geralmente com filmes). Se a grande virtude dos formatos VHS e Betamax sempre foi o preço acessível, agora passa a ter também a qualidade, o que garante sua utilização pelas empresas de TV. Em termos de telejornalismo, deverá substituir nos próximos anos o atual sistema ENG (Electronic News Gathering, que utiliza uma câmera e VT portáteis de 3/4 de polegada - U-Matic) pois um ou dois funcionários serão suficientes para qualquer cobertura telejornalística. Assim, pelo mesmo custo de um equipamento e equipe do sistema ENG, várias equipes poderão sair às ruas diversificando cada vez mais as matérias e permitindo uma ilustração mais farta nos telejornais. Talvez tirando do locu

tor de estúdio o proeminente papel que vem exercendo nos últimos anos.

COMPUTADORES DOMÉSTICOS

A FCC de Londres deverá lançar brevemente seu próprio microcomputador doméstico, juntamente com uma série pela TV, com o objetivo de informar e treinar o espectador no uso desses computadores. Tais aparelhos são de tamanho e preço bastante reduzidos (podem ser comprados por menos de mil dólares) e funcionam acoplados aos receptores de TV, utilizando-o como tela (display unit). O iniciante poderá aprender a programar o computador e a utilizá-lo em áreas onde a computação pode beneficiar o homem comum em sua própria casa.

SISTEMA DE LASER INTRODUZIDO NA GAZETA MERCANTIL

Um sistema baseado em raios laser que permitirá a impressão simultânea do jornal em diversas cidades está sendo introduzido pela Gazeta Mercantil em nosso país. Uma exposição de fotografias obtidas com o auxílio dos raios laser, inaugurada pelo chanceler Saraiva Gerreiro, no auditório do Itamarati, marcou o anúncio da novidade, em Brasília. (ESP, 7/5/81)

UMA REVOLUÇÃO NO VÍDEO

Um novo sistema de alta definição de gravação e "playback" foi anunciado em Tóquio pela Sony e anunciado como "uma revolução no vídeo" pelo presidente da empresa. O sistema, segundo as informações, apresenta cinco a seis vezes mais informação do que os atuais sistemas a cores. Através dele, será possível obter uma imagem de TV muito mais clara do que a atual, principalmente de objetos distantes na tela. O diretor Francis Ford Coppola (Apocalypse Now), presente na entrevista de lançamento do novo sistema, declarou que, daqui para frente, nunca mais faria filmes com película fotográfica, mas, em lugar disso, usaria o sistema Sony. (JT, 5/5/81)

REVELAÇÃO COLORIDA AO ALCANCE DE TODOS

A Kodak criou e aperfeiçoou um novo aparelho, o Ektaflex, que possibilitará a cópia de fotos coloridas sem utilização de substâncias químicas ou problemas de tempo e temperatura, tornando-a acessível a qualquer amador. O produto, com preço de 135 dólares, bem como os filmes, papel e ativador especiais, estarão no mercado norte-americano a partir de setembro deste ano. (JT, 28/4/81)

NOVO TIPO DE TV POR SATÉLITE

A Comissão Federal de Comunicações - FCC - está incentivando, nos Estados Unidos, a rápida tramitação do processo de aprovação do novo sistema de recepção de imagens de televisão transmitidas via-satélite, que permitirá a cada cidadão, em sua casa, receber diretamente as transmissões desta espécie. Apesar da oposição da indústria difusora, o FCC parece disposto a aprovar este novo tipo de televisão, embora tenha que aguardar até, pelo menos, 1983, quando uma conferência internacional normatizará o uso mundial dos satélites de comunicação. (FSP, 23/4/81)

Profissões

JORNALISTAS SÃO IGNORADOS

O Ministério das Comunicações, tem permitido o aumento do número de emissoras de rádio (AM e FM) e algumas, como é público e notório, concedidas a pessoas ligadas à política situacionista. Há cidades, de médio e grande porte, que possuem pelo menos cinco dessas organizações, o que tem causado o aviltamento do preço da publicidade, tamanha a concorrência entre as empresas. Por outro lado, há emissoras que encontraram a maneira mais simples (e menos onerosa) de operar. Um locutor, antes de 6 ou 7 horas da manhã, já grava, em poucos minutos todos os noticiosos do dia, lendo os jornais impressos recém-chegados às bancas e completa a sua tarefa com os nomes de cada uma das músicas que serão executadas nas próximas 20 ou 24 horas. O resto é fácil. Durante a manhã, tarde e noite, apenas um técnico permanece nos estúdios, para colocar e retirar os discos e ligar o trecho correspondente da fita, para que possam ir ao ar os boletins informativos e o anúncio da música a ser ouvida. Os jornalistas são desprezados (ou ignorados), porque a gilette-press funciona e nem mesmo há locutores em pessoa. O governo bem poderia exigir, em troca das concessões, a obrigatoriedade de as emissoras contratarem um mínimo de profissionais da comunicação, de acordo com o capital da firma. Como está é que não pode continuar.

A QUESTÃO DO ESTÁCIO

O decreto-lei federal nº 972, de 17 de outubro de 1969 determinava, em seu artigo 2º que, para o exercício da profissão de jornalista, seria exigido prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho, mediante o cumprimento de determinadas exigências. Entre elas, a apresentação de diploma de curso superior de jornalismo, pro-

va de nacionalidade brasileira, folha corrida e carteira profissional. Era obrigatória, também, a comprovação de estágio em empresa jornalística, que deveria compreender período não inferior a um ano. Os alunos dos 3ºs anos poderiam, ainda, ser contratados como estagiários, em qualquer das funções enumeradas no artigo 6º do mesmo decreto: noticiarista, redator, repórter, repórter de setor, radiorepórter, arquivista-pesquisador, revisor, ilustrador, repórter fotográfico e diagramador. Todavia, a lei nº 6612, de 7 de dezembro de 1978, revogou a exigência de estágios. Posteriormente, o decreto-lei 83284, de 13 de março de 1979, inclui o artigo 19, com o teor seguinte: "Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio, ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este Regulamento". Por sua vez, a Resolução nº 03/78, do MEC estabelece, no artigo 4º, que a aplicação prática dos conhecimentos obtidos pelos alunos das diferentes áreas de formação se fará inclusive através "de estágios profissionais em empresas privadas ou órgãos públicos que mantenham atividades vinculadas à natureza da respectiva habilitação". Dispõe, ainda, o MEC que "a regulamentação dos estágios profissionais ficará a critério de cada escola, observando-se, porém, os requisitos físicos fixados na legislação que regulamenta a respectiva profissão". Segundo os textos que transcrevemos, não mais seria possível aos universitários, o estágio em organizações jornalísticas. O intuito do legislador, aliás, foi salutar, pois visou impedir que os estudantes, trabalhando gratuitamente ou com baixíssima remuneração, pudessem vir a tomar os lugares de jornalistas com experiência, aumentando o desemprego. O Anexo II da Resolução 03/78, do MEC exige que as escolas de jornalismo possuam Redação Modelo, Oficina Gráfica, Sala de Diagramação, Laboratório Fotográfico, Laboratório de Rádio, Tele e Cinejornalismo e Hemeroteca. Restaria, portanto, aos estudantes, o estágio nessas dependências de seus próprios cursos, elaborando periódicos internos ou de órgãos da comunidade, colhendo dados para reportagens, redigindo artigos ou pondo em prática trabalhos sugeridos pelos professores. Entendemos, porém, pessoalmente, que, por melhores que sejam os chamados 'equipamentos mínimos' referidos pelo MEC, jamais o aluno nos viverá o ambiente movimentado da redação de um jornal da própria cidade. Poderá uma Redação Modelo, pois mais dinheiro que nela se invista, ter diversos aparelhos de telex para o recebimento de noticiário nacional e internacional, fornecido por agências, sucursais e correspondentes? Quanto não custaria esse material permanente e a contratação de ser-

viços, além do consumo de energia? Não seria onerar, mais ainda, o estudante, que já vem pagando altas mensalidades? Qual a solução em contrada pelos diversos Cursos de Comunicação do país, diante da proibição do estágio em empresas jornalísticas? Contar com a boa vontade dos diretores de matutinos ou vespertinos e de emissoras de rádio e de televisão, que se arriscassem a aceitar os alunos, embora enfrentando uma possível punição? Assumirem as escolas a responsabilidade pelo pagamento de qualquer multa que fosse imposta aos órgãos que recebessem estagiários? Outra hipótese seria facilitar aos alunos dos 3ºs e 4ºs anos, que permanecessem uma ou duas semanas nos jornais e emissoras, apenas como visitantes ou observadores, mas sem qualquer participação em nenhuma das matérias. Deles se exigiria que apresentassem um relatório sobre o que viram e como funcionou o jornal durante o 'estágio'. Qual o pronunciamento das autoridades do MEC, em face do artigo 19, do decreto-lei 83284? O que não nos parece certo é que os jornalistas se formem sem o conhecimento real do meio e do ambiente em que irão trabalhar. Convidamos os associados da INTERCOM para um debate e acreditamos que todos possam se manifestar. O estágio é importante e indispensável. Como realizá-lo da melhor maneira e sem infringir a lei. (Mário L. Erbolato)

FOLHA CONTRA A REGULAMENTAÇÃO

A Folha de S. Paulo tomou clara posição contra a regulamentação profissional do jornalista, em editorial publicado no dia 2/5/81, intitulado 'Jornalismo e Monopólio'. Diz a Folha: 'O jornalismo moderno envolve opiniões e informações que abarcam os setores mais variados do conhecimento. Nenhuma formação acadêmica geral supriria a contribuição que o especialista poderia dar atuando sobre sua própria área de conhecimentos ou de atividade. Entretanto, o médico, o advogado, o político, o cientista ficam impedidos de dar uma maior contribuição para um jornalismo mais atuante e mais universal'.

ATORES PERDEM AÇÃO CONTRA A GLOBO

O juiz da 17ª. Vara Cível de São Paulo, Raul Mota Oliveira, recusou a ação cautelar impetrada pela Associação dos Atores contra a Rede Globo, visando a interdição de programas gravados em vídeo-tape, pelo fato de a emissora não pagar direitos autorais aos intérpretes. A entidade, apesar da derrota, prosseguirá em sua campanha. (FSP, 14/4/81)

JORNALISTAS JULGADOS PELA JUSTIÇA FEDERAL

Os quatro jornalistas catarinenses incurso na Lei de Segurança Nacional por terem reproduzido matéria do jornal Hora do Povo sobre o depósito ilegal de dinheiro de personalidades brasileiras na Suíça, serão julgados pela Justiça Federal. A Justiça Militar julgou-se incompetente. (ESP, 3/5/81)

GLOBO DEMITE 41 JORNALISTAS

Em março, o Globo demitiu 41 jornalistas, 15% de sua redação, e o fato passou quase despercebido. Com as possivelmente únicas exceções do Paraná (através de Alberto Dinca) e do Repórter (em sua edição apreendida, de nº 41), ninguém mais deu a notícia. Segundo Francisco Viana, do Repórter, as demissões são produto de diversas razões, entre as quais a recente vitória obtida pelo Sindicato dos Jornalistas na questão da republicação de matérias.

FUNCIONÁRIOS DA TV-MARAJÓARA AMEAÇADOS

Jornalistas e demais funcionários da TV Marajoara, de Belém, estão ameaçados de desemprego: o novo concessionário, Silvio Santos, já anunciou que a estação será apenas repetidora de programas e não readmitirá a maior parte do pessoal. (JT, 29/4/81)

ABERT CONTRA O DIREITO AUTORAL

Matéria paga assinada por Fernando Ernesto Correa foi publicada em quase todos os grandes jornais brasileiro, no início de maio, retratando a insatisfação da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão - ABERT - com a nova legislação a respeito de direitos autorais. Os proprietários de emissoras de rádio e TV queixam-se, acima de tudo, de não serem nunca consultados pelo governo nas matérias que afetam diretamente a seus interesses. De acordo com a nova regulamentação, as emissoras têm que depositar 3,5% de seu faturamento mensal bruto junto ao ECAD - Escritório Central de Arrecadação de Direitos. A ABERT diz-se 'traída pelas costas' e informa que constituiu advogado para interpor recurso administrativo contra a medida, que, contudo, está devidamente aprovada pelo Conselho Nacional de Direitos Autorais.

TRADUTORES DISCORDAM NO 'AFFAP' FALLACI

Griana Fallaci veio lançar seu livro Um Homem no Brasil. Não gostou da tradução, arrou escândalo, ameaçou a editora brasileira Record de processo, ganhou as primeiras páginas dos jornais e deixou uma cop

trovêrsia: afinal, a tradutora Elia Ferreira Edel foi incompetente ou não em seu trabalho? A imprensa brasileira registrou o debate: Fernando Sabino solidarizou-se com Edel (FSP, 29/4/81), Paulo Rónal também (JB, 29/4/81); Antonio Houaiss acha que Edel cometeu um "pecadinho" (JB, 29/4/81), mas Renata Palotino acredita que Fallaci é que tinha razão.

SINDICATO PAULISTA FESTEJA 44 ANOS

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo comemorou 44 anos de vida no dia 15 de abril e, duas semanas depois, trocou de diretoria. David de Moraes transmitiu o cargo a Emir Nogueira, presidente da chapa de oposição que venceu as eleições deste ano.

JORNALISTAS QUEREM ACESSO À FUNAI

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Distrito Federal exigiu providências do ministro do Interior Mário Andreazza, no sentido de 'garantir o livre acesso à informação na Fundação Nacional do Índio, sem qualquer discriminação'. O pedido deu-se porque o presidente da FUNAI, coronel Nobre da Veiga, recusou-se a receber uma jornalista da Folha de S. Paulo, porque não gostara de uma matéria anterior escrita por ela. (FSP, 15/4/81)

JORNALISTA PRESO NA BAHIA

O correspondente de A Tarde na cidade de Ipiatã, Walmir Damasceno, escreveu e publicou reportagem em seu jornal sobre o espancamento que um artista plástico havia sofrido naquela cidade baiana. O delegado local não gostou, prendeu e torturou o jornalista, que passou uma noite na cadeia. Agora, está sendo processado pelo jornalista, que entrou com pedido de habeas corpus preventivo. (ESP, 10/4/81)

PRESIDENTE NÃO GOSTOU DO NOTICIÁRIO

O presidente Pigueiredo não gostou do noticiário a respeito de uma sua possível viagem ao interior do Pará no dia 4 de abril, quando deixou de comparecer ao seu expediente normal. E queixou-se com os repórteres responsáveis pela cobertura de suas atividades. Ao repórter de O Globo, o presidente disse: 'Eu lhe chamei para comunicar que vou ligar para o Roberto (Roberto Marinho) e dizer que o jornal dele deu uma notícia mentirosa'. (ESP, 10/4/81)

JORNALISTA ABSOLVIDA

A jornalista Terezinha Monteiro Deutsch (T.Monteiro), da Folha de São Paulo, foi absolvida pela 2a. Câmara do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo, por unanimidade de votos, da acusação de crime de injúria por que estava sendo processada. A sentença confirmou a decisão da primeira instância. O autor do processo, procurador de justiça Arthur Cogan, sentiu-se injuriado por uma nota publicada pela jornalista a respeito de uma transfusão de sangue de porco que se submeteu um certo Arthur Cogan, há 315 anos atrás, na Inglaterra. O Tribunal julgou que não houve intenção da jornalista de injuriar o promotor com a publicação da nota. (FSP, 12/4/81)

TRABALHADORES DA TUPI QUEREM GARANTIAS

Em abaixo-assinado encaminhado ao presidente da República, os trabalhadores da extinta TV Tupi Canal 6 do Rio de Janeiro pedem garantias de aproveitamento pela nova concessionária, a TV Manchete. Os antigos funcionários associados estão sentindo que os termos do edital da concorrência do espólio Tupi não serão respeitados pelos novos concessionários.

PROPAGANDA CONSIDERADA IRREGULAR

A Divisão de Alimentos da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde considerou irregular a publicidade do produto Bionorm que, de acordo com o seu relato, 'pode induzir o consumidor a utilizar incorretamente o produto, provocando, portanto, efeitos nocivos à saúde'. O controle da publicidade é exigido pelo órgão. (ESP, 23/4/81)

GenteEMIR MACEDO NOGUEIRA: É PRECISO REFORMULAR AS ESCOLAS DE JORNALISMO

Tomou posse na presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, o jornalista Emir Macedo Nogueira, da Folha de São Paulo. Além de militante da imprensa, por mais de trinta anos, o novo presidente do SJPESP exerceu também a docência do jornalismo na Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero (de onde foi afastado por ato discricionário do então diretor Eugênio Malanga). Em entrevista no dia da posse, Emir defendeu não apenas a democratização do Sindicato a todas as correntes e grupos de pensamento, mas também revelou o seu empenho em prosseguir a luta pela conquista de melhores condições de trabalho para a categoria. Sobre

a questão das escolas de jornalismo, sua posição é a seguinte: 'Posso dizer que conheço por dentro os defeitos das escolas de jornalismo, que estão, notoriamente, muito longe do ideal. Precisam ser reformuladas e adaptadas, até mesmo à realidade do mercado. Mas não posso concordar com a idéia de extingui-las pura e simplesmente. Se o argumento que se andou levantando é o da saturação do mercado de trabalho, daqui a pouco se proporá também o fechamento das escolas de engenharia - consta que há 15 mil engenheiros desempregados em São Paulo - de direito etc. As escolas de jornalismo são tão deficientes quanto os demais cursos superiores. E não é justo que só sobre elas recaiam as críticas. Acho indispensável a formação profissional do jornalista. Esta é uma profissão regulamentada e só deve ser exercida por quem se preparou tecnicamente para ela'. (FSP, 8/5/81)

FREI CLARÊNCIO: A IGREJA AINDA TEM MEDO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Falando aos jornalistas católicos latino-americanos que participaram em Belo Horizonte, no início de maio, do VIII Congresso da UCLAP - União Católica Latino-Americana de Imprensa, o Frei Clarêncio Neotti disse que infelizmente a Igreja ainda teme a comunicação. 'Parece-me que os homens da Igreja continuam a ter um inexplicável medo dos meios de comunicação, como os antigos tinham medo do mar. Os antigos navegavam porque - como diz o poeta português Fernando Pessoa - 'Navegar é preciso'. A Igreja anda no meio dos meios de comunicação porque não há outra possibilidade, mas se movimenta como se os meios de comunicação fossem os demônios do mar. Medo ingênuo e curto de perspectivas'. Talvez pelo seu destemor em relação aos 'MCM, traduzido não apenas pela bela revista que edita em Petrópolis - a Revista de Cultura Vozes -, mas pelo excelente trabalho que realizou à frente da UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação Social), é que o Frei Clarêncio foi escolhido unanimemente pelos participantes do referido congresso para presidir a UCLAP no próximo triênio. Quem sabe, ao final do seu mandato, aquele medo eclesial da comunicação estará diminuído ou neutralizado.

BOMBAS APASTAM JOAN BAEZ

O Brasil ia assistir a cinco espetáculos com a cantora norte-americana Joan Baez, que é, além de artista, líder de movimentos pacifistas internacionais. Mas a explosão das bombas no Riocentro, quando se realizava um outro espetáculo de música popular, acabou convencendo-a de que deveria cancelar suas apresentações entre nós. Já Frank Sinatra, retornou ao Brasil sem problemas nem medo de bombas. (ESP, 9/5/81)

AS MORTES DE ABRIL

Três grandes nomes do mundo das artes e das comunicações brasileiro morreram em abril: no dia 9, aos 62 anos, de enfarte, o cineasta Watson Macedo, principal diretor das chanchadas em sua época áurea, autor de Este Mundo é um Pandeiro, Aviso aos Navegantes, É Fogo na Póua, entre outros grandes sucessos das décadas de 40 e 50; no dia 16, aos 35 anos, Vitor Assis Brasil, um dos maiores jazzistas brasileiros, mestre do safonone, que teve no Festival Rio-Monterey de 1979 seu momento de maior glória; no dia 19, aos 74 anos, vítima de acidente automobilístico, o jornalista e escritor Luís Martins, que durante muitos anos manteve uma coluna diária de crônicas no jornal O Estado de S. Paulo (assinada por L.J.).

CensuraREPÓRTER SOFRE MAIS DUAS APREENSÕES

O jornal Repórter sofreu mais duas apreensões em abril, as 13a. e 14a., em sua vida de 42 edições. O nº 41 foi apreendido devido a matéria considerada 'atentatória à moral e aos bons costumes'. A reportagem que provocou a punição é uma pungente denúncia da violência sexual em Nova Iguaçu, complementada por conselhos práticos para as mulheres evitarem ataques sexuais e estúpros. Contudo, na mesma edição, havia matéria extensa sobre a nova agência de informações do governo federal que deverá coordenar as atividades do SNI, CENIMAR, CIEX, CISA e CIL, o SISNE, órgão diretamente ligado à Presidência da República. Também por conter matéria 'atentatória à moral' (reportagem sobre os viciados em tóxicos), foi apreendida a edição nº 42. Neste número, a última página mostrava uma foto-montagem em que o governador Maluf era representado como o Judas e em que outras autoridades da República eram identificáveis. A ABI denunciou o caso do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, mas Repórter teve que arcar com os prejuízos (vultosos) decorrentes das apreensões.

SENADO CONTRA CALÍGULA

O senador Dirceu Cardoso, que não tem partido, sentiu-se ofendido com o filme Calígula, que está interdito pela Censura Federal, pois que, entre as cenas que ele considera imorais, há uma que representa as mulheres dos senadores romanos sendo oferecidas publicamente para um bacanal. A Mesa do Senado acolheu o pedido de Cardoso de se enviar à Censura denúncia contra o filme, mas proibiu a divulgação da matéria na 'Voz do Brasil', 'para não dar publicidade ao

filme'. Calígula deverá ter seu pedido de reconsideração apreciado pela Censura proximamente. Cardoso, contudo, antes disso, quer que o filme seja exibido em sessão privativa aos membros do Senado Federal. (ESP, 8/5/81)

NOVA LEI PARA CENSURA

Está sendo elaborada nova legislação para a censura, através da qual serão criadas as salas especiais para exibição de filmes pornográficos. Uma comissão, composta de representantes do Conselho Superior de Censura e da Divisão de Censura de Diversões Públicas, já está trabalhando no anteprojeto. (ESP, 23/4/81)

CENSURA FISCALIZA MOTÉIS

A Censura Federal está fiscalizando alguns motéis do Rio de Janeiro que, segundo denúncias, filmam os casais que os frequentam, para depois exibirem os resultados em outros motéis de suas redes. Em diversos dos motéis fiscalizados foi constatada a prática denunciada de câmeras escondidas nos quartos para registrarem as aventuras amorosas dos clientes. (JB, 6/5/81)

Comunicação InternacionalPERU MANDA INDENIZAR JORNAIS

O governo peruano aprovou decreto para reparar as perdas patrimoniais sofridas pelas empresas de comunicação confiscadas pelo regime que antecedeu o atual. Na época, diversos jornais foram expropriados e agora seus antigos proprietários serão indenizados pelos cinco anos durante os quais não puderam retirar lucros de suas atividades. Além disso, terão diversos incentivos fiscais para importarem equipamentos modernos. Entre os jornais restituídos, estão El Comercio, La Prensa, Expresso, Correo, Ojo, Extra e Ultima Hora. Também estações de rádio e televisão foram devolvidas a seus antigos proprietários, com indenizações. (JB, 1/5/81)

URUGUAI CENSURA E PRENDE

A edição do jornal argentino Clarín de 4 de maio foi impedida de circular no Uruguai pelas autoridades deste país. O jornal publicava uma carta do diretor do semanário uruguaio de oposição Opinar, Enrique Tarigo, criticando o fechamento provisório do órgão, ordenado pelo governo, e a prisão do seu editor-responsável Luis Hierro. Opinar publicou em sua última edição antes do fechamento matéria denunciando irregularidades financeiras na Universidade da República

ta: 20 e 21 de junho. Inscrições: INTERCOM - Rua Augusta, 555 - São Paulo, SP.

SEMINÁRIO SOBRE A NOVA ORDEM MUNDIAL DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, promovido pela INTERCOM, com o patrocínio da Faculdade de Comunicação de Santos. Local: Santos (SP). Data: 31 de maio. Inscrições: FACOS - C/ Carlos Eduardo Lins da Silva - rua 7 de setembro, 34, Santos - SP.

X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, promovido pela UCBC, com o patrocínio da Universidade Federal de Santa Catarina. Local: Florianópolis. Data: 28 a 31 de outubro. Inscrições - UCBC - Rua Sacramento, 230 - Ed. Omicron - Rudge Ramos - 09720 - São Bernardo do Campo - SP.

IV CICLO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, promovido pela INTERCOM. Local: Via Anhanguera (SP). Data: 4 a 7 de setembro. Tema central: Comunicação, Hegemonia e Contra-Infomação. Inscrições: INTERCOM - Rua Augusta, 555 - São Paulo - SP.

Ensino

PROFESSORES DE RP DISCUTEM QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Em julho, de 17 a 19, estarão reunidos em Novo Hamburgo (RS), professores e coordenadores dos cursos universitários de Relações Públicas para discutir as questões pedagógicas concernentes a essa área do ensino de comunicação. Trata-se do V Encontro Nacional de Professores de Relações Públicas, promovido pela ABRP, e patrocinado pela Faculdade de Comunicação Social da FEEVALE. Os temas a serem debatidos são os seguintes: "O Novo Currículo Mínimo: Sua implantação nos Cursos de Relações Públicas do Brasil"; "Oportunidade ou não dos Cursos de Especialização em Relações Públicas". Haverá, ainda, uma sessão reservada para comunicações sobre o ensino de RP - pesquisas, teses, estudos, dissertações.

UCLAP RECOMENDA LINHA DE PUEBLA PARA ESCOLAS CATÓLICAS DE COMUNICAÇÃO

Realizou-se em Belo Horizonte, no período de 29 de abril a 3 de maio, o VII Congresso da União Católica Latino-Americana de Imprensa, reunindo participantes de dez países da região. No documento final do congresso, a UCLAP recomendou: "Expressamos os votos de que as Escolas Católicas de Comunicação superem sua grave crise de identidade, quando o caso se dê, e promovam a adequação de seus objetivos aos princípios emanados dos documentos de Medellín e de Puebla. Esta

do significado histórico no dia 1º de maio, devemos nesse dia assinalar nossas reivindicações específicas, na certeza de que sua vigência é um reclamo de todo país que pretende de verdade seu desenvolvimento'. A entidade pede a anulação de todas as formas de censura e das 'listas negras' na televisão, cinema, teatro e órgãos oficiais de cultura. Essas listas, não admitidas oficialmente pelas autoridades, estão integradas pelos atores e músicos com opiniões políticas divergentes da governamental.

SIP JÁ DEFINIU SEU OBJETIVO: COMBATER A UNESCO A QUALQUER PREÇO

No início de abril e como faz todos os anos, a Sociedade Interamericana de Imprensa se reuniu. A entidade, que representa as principais empresas jornalísticas das Américas, desta vez parece ter amadurecido aquela que já se vinha tornando sua principal tendência: o combate implacável a qualquer tentativa de democratizar a circulação internacional das informações, especialmente aquelas que tem sido tomadas no âmbito da UNESCO. Como se sabe, a UNESCO vem defendendo há algum tempo uma reorganização do fluxo internacional de notícias, baseada no fato de que a grande maioria das informações é controlada por um pequeno número de agências noticiosas e que nenhuma dessas agências tem seus centros de decisão localizado nos países do Terceiro Mundo. Sob a alegação de que a construção dessa 'Nova Ordem da Informação' faria com que o controle de emissão de notícias acabasse nas mãos dos diferentes governos, a SIP acabou transformando a discussão em torno das teses da UNESCO no principal tema de suas reuniões. Desta vez, em Barbados, não foi diferente. Teófilo Nuñez, do diário 'Universal', de Caracas, embora tenha admitido a necessidade do diálogo para o esclarecimento mútuo em torno do problema, foi taxativo: 'o diálogo com a UNESCO tornou-se difícil para a SIP, pois os funcionários daquele organismo afirmam representar governos e nos identificam como representantes de empresas privadas'. A mesma tecla foi batida pelo presidente da comissão executiva da SIP, Horacio Aguirre: segundo disse é preciso que os meios de comunicação do hemisfério continuem sua luta inclusive contra a tentativa de alguns governos de adotarem sistemas de associação de jornalistas. Outros jornais oligárquicos do continente latino-americano também fizeram coro com a entidade, no entanto, a visão distorcida da SIP chegou ao auge nas afirmações do diretor do jornal 'Miami Herald', segundo as quais a UNESCO quer 'tentar excluir o ocidente de seus processos de decisão para obter a chamada nova ordem mundial da informação'. George Beebe criticou inclusive a proposta de um código internacional de proteção aos jornalistas, que qualificou de 'uma ar-

rafil'a'. Acuada numa reunião de empresários, entre os quais presen-
tes alguns dos mais conservadores e defensores da situação periféri-
ca da América Latina no campo das informações, a UNESCO retrucou na
'pró ria SI', advertindo seus membros para o espírito macartista que
começa a prevalecer em suas reuniões com a tradicional acusação de
que a entidade 'estaria infiltrada de marxistas'.

POLÍCIA SUSPENDE EDIÇÃO DE JORNAL EM MADRI

Autoridades policiais espanholas suspenderam durante seis horas a
distribuição do Diário 16, vespertino centrista e pró-governamental,
que publicava detalhes dos preparativos do malogrado golpe de esta-
do de 23 de fevereiro. Posteriormente, a ordem de apreensão foi tor-
nada sem efeito. Chegou a haver apreensão de exemplares que já ha-
viam sido entregues às bancas, segundo o relato do correspondente
do Jornal do Brasil na Espanha e Portugal, Juarez Bahia, publicado
em 1/5/.

ATUAÇÃO DO JORNALISMO FRANCÊS NA ELEIÇÃO

O correspondente da Folha de S. Paulo em Paris, J.R. Natali, fez a
melhor análise da atuação do jornalismo francês durante a recente
campanha presidencial. Em despacho sucessivos, publicados de 12 de
abril a 10 de maio, Natali enfocou diversos aspectos do papel desem-
penhado por jornais, rádio e televisão na eleição. Segundo ele, as
três emissoras estatais de televisão e as rádios particulares con-
troladas pelo Estado 'mergulharam vergonhosamente na causa giscardé-
ana'. A parcialidade foi tão grande, que gaullistas, socialistas e
comunistas chegaram a interpelar oficialmente o Conselho Institucio-
nal para tentar manter os princípios de equidade publicitária nas
campanhas eleitorais. Houve até pesquisas: entre 27 de março e 4 de
abril, o primeiro canal de TV deu 9 minutos a Marchais, contra 54
a Giscard. E as proporções foram sempre similares em todas as media-
ções. A nova tecnologia entrou na campanha: o candidato gaullista
Chirac gravou vídeo-cassetes que eram enviados a jovens eleitores de
Paris, através das células do partido. Apesar da parcialidade na
cobertura jornalística, a propaganda gratuita de todos os candidatos
foi assegurada integralmente, inclusive no que se refere à igual
distribuição de tempo entre eles. Entretanto, houve casos de censura
até neste tipo de proclamações: a candidato do Partido Socialista
Unificado, Marguerite Bouchardeau, teve seu tempo cassado porque
resolveu dividi-lo com um líder homossexual e um representante da
União Popular pela Libertação de Guadalupe. Foi a presença deste con-
vidado de Guadalupe que provocou a censura, pois a Comissão de Contro-

le considerou que ela feria a legislação que não permite a presença
nos horários gratuitos de propaganda, de grupos políticos de fora
do território nacional.

GRÉCIA QUEIMA EMANUELLE

A censura grega não deixa por menos: o filme Emmanuelle não só es-
tá proibido em todo o território da Grécia, como todas as suas có-
pias serão queimadas pela polícia e os donos de cinema que insisti-
ram em exibi-los após a sua proibição passarão um mês na prisão por
cada dia de exibição irregular. (JR, 23/4/81)

PEÇA DE GOEBBELS ENCENADA NA ALEMANHA

Uma peça baseada em romance de Joseph Goebbels, ministro da propaga-
nda da Alemanha nazista, estreará em maio, na cidade de 'Eidelfere',
na Alemanha Ocidental. A peça chama-se 'Miquel, o Destino de Um Ale-
mão' e mostra a história de um jovem que teve sua vida mudada de-
pois de um encontro que teve com Adolf Hitler. Segundo seus promoto-
res, a peça não está sendo encenada para fazer propaganda de nazis-
mo, mas para dar ao público uma idéia da época em que os nazistas
tomaram o poder. (JR, 22/4/81)

FECHA REVISTA NA INGLATERRA

A revista Now, de propriedade de James Goldsmith, que também publi-
ca L'Express na França, fechou, vinte meses depois de sua fundação.
Now, de linha política de centro-direita, pagava os melhores talã-
rios da imprensa britânica e tinha em seu corpo de jornalismo os me-
lhores nomes da profissão na Inglaterra. Apesar de tudo isso, a re-
vista acumulou prejuízos da ordem de 5 milhões de dólares e seu fe-
chamento foi a única solução encontrada por Goldsmith para resolver
seus problemas. (JB, 28/4/81)

CORRIERE NAS MÃOS DE BANQUEIRO

O banqueiro Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosiano, cujo nome
está envolvido em caso não esclarecido de desvio ilegal de dinheiro
para a Suíça, comprou 40% das ações da Editora Rizzoli, que publica
o Corriere della Sera. A notícia, segundo Rocco Morabito, correspon-
dente de O Estado de S. Paulo, causou estranheza e desgosto na Itá-
lia, pois o público decepcionou-se com a entrega de um de seus ór-
gãos de imprensa mais tradicionais a mãos sob suspeição, como as de
Calvi. (ESP, 24/4/81)

OPERÁRIOS POLONÊS QUEREM ACESSO À TV

Uma das novas reivindicações do sindicato polonês Solidariedade: três emissões semanais de vinte minutos cada na rede nacional de TV, duas horas semanais na cadeia nacional de rádio e um estúdio de rádio e um de TV para a produção desses programas. O Estado de S. Paulo deu, com grande destaque, a informação no dia 12 de abril, embora não tenha dado a mesma importância para projeto similar apresentado no Brasil pelo deputado Benedito Marcílio (ver matéria nesta edição).

CHARLES TENTA COIBIR IMPRENSA

A revista alemã Die Aktuelle conseguiu gravar conversas telefônicas entre o príncipe Charles e sua noiva Diana. E o príncipe, depois de ter conseguido que a imprensa britânica deixasse de publicar seu conteúdo, tentou por vias diplomáticas e legais o mesmo na própria Alemanha. Não foi bem sucedido. E o mundo inteiro ficou sabendo das opiniões nada elogiosas que o príncipe tem sobre seus futuros súditos da Austrália e da Nova Zelândia. (ESP, 8/5/81 e FSP, 9/5/81)

TV INGLESA FLAGRA TORTURADORES ARGENTINOS

Em grande trabalho de reportagem descrito pelo correspondente de Isto É, Fernando Pacheco Jordão, a televisão inglesa conseguiu flagrar, com o auxílio de antigos prisioneiros políticos argentinos, elementos das forças de repressão da Argentina, que se encontravam em Londres. Apesar da repercussão obtida pelo programa o governo britânico não se manifestou sobre a presença dos antigos torturadores na Inglaterra, onde são funcionários da Comissão Naval da Argentina em Londres.

DISPARIDADE NAS TELEVISÕES ESPANHOLAS ...

As emissões de TV na Espanha têm sofrido constantes interferências na região de Bilbao e San Sebastian cujos autores, supõem as autoridades espanholas, seriam membros do movimento separatista basco ETA. Incidentes similares já ocorreram anteriormente e são tidos como parte da estratégia militar basca em tornar pública sua luta e, sobretudo, em impedir a veiculação de informações contrárias a ela. Afinal, as interferências têm sido dirigidas basicamente aos telejornais e programas informativos em geral. Em suma, uma luta por um espaço cultural e político que parece querer ascender a uma luta por um espaço nas ondas hertzianas, na perspectiva de uma TV que reflita a identidade basca.

... E ITALIANAS

As inúmeras emissoras comerciais que surgiram na Itália a partir do término do monopólio estatal sobre as ondas, estão sendo vítimas de uma série de ataques que buscam interferir nas transmissões de programas de grande audiência. O objetivo dos atacantes é apenas a chantagem, isto é, a venda de 'proteção', que garantiria a 'limpeza' das transmissões.

MUDANÇAS NA TV FRANCESA

Espera-se para este ano uma completa mudança no setor comercial da televisão francesa. Apesar do silêncio oficial, os funcionários dos cinco departamentos envolvidos - TF1, Antenne 2, FR3 (emissoras de TV), SFP (Sociedade Francesa de Produção) e INA (Instituto Francês de Audiovisuais) - falam abertamente da grande possibilidade de que a Sofirad assumira toda a organização comercial da TV. A Sofirad, cujo principal acionista é o próprio governo francês, já é, por sua vez, o acionista majoritário da Rádio e Televisão Monte Carlo, uma emissora comercial que funciona em Mônaco nos moldes das TVs comerciais norte-americanas e que é sintonizada em quase toda a França. As atividades da Sofirad no campo internacional têm sido bastante incrementadas e a programação da TV francesa começa a penetrar em vários países do mundo árabe e também no Brasil, através de contrato com a Rádio e Televisão Bandeirantes, de São Paulo prevendo inicialmente cerca de 200 horas anuais de programas franceses. Tudo isso começa a ser feito pela Sofirad, mas qualquer pergunta sobre o papel que essa empresa poderá vir a ter na TV francesa não terá resposta antes da definição dos resultados das eleições presidenciais em maio.

PERSPECTIVAS PARA O JORNALISMO IMPRESSO NOS ESTADOS UNIDOS

Cerca de 62 milhões de residências norte-americanas recebem seus jornais diariamente. Diante desse número, parece não haver dúvidas quanto ao papel que o jornal representa na vida do americano adulto, mas muitos acreditam que nos anos 90 o jornal diário estará em vias de desaparecer - pelo menos tal qual o conhecemos hoje. A causa seria o acelerado desenvolvimento da tecnologia eletrônica, que transmitirá as notícias, por escrito, diretamente para o receptor de TV. Lembremos que esse sistema de teletexto já está em uso no Japão e Inglaterra, em testes nos Estados Unidos e França, e em projeto no Brasil. A concretização do desaparecimento do jornal impresso poderá afetar a própria natureza da vida pública, pois afinal os jornais reúnem uma grande quantidade de informação atualizada, difícil

rente disponível através de qualquer outro meio, sobretudo a um preço tão acessível. Os sistemas de teletexto, ainda que eficientes, custarão certamente mais do que uma família média poderá pagar para informar-se. O preço diário atual para os sistemas de teletexto está por volta de dois dólares e meio, contra 25 centavos do jornal impresso, e mesmo que a tendência previsível seja a queda paulatina do preço da transmissão eletrônica de notícias, esse sistema será utilizado, nos anos 80 e 90, apenas em escritórios e empresas que têm necessidade de informações rápidas, atualizadas e especializadas. Mas um amálgama de outros fatores parece também garantir uma vida longa ao jornal impresso: a organização política dos EUA, a fisiologia da coordenação olho/cérebro e as mudanças que deverão ser feitas em termos de conteúdo. Quanto ao primeiro aspecto, sabe-se que um complexo computadorizado de notícias será mais rapidamente criado dentro de um sistema centralizado. Nos EUA, muitas decisões são tomadas a nível de cada cidade, onde a importância de um sistema de informações locais é muito grande. Logo, o sistema de teletexto deveria ser bastante descentralizado para atender aos interesses de todas as localidades, tornando-se antieconômico - pelo menos nas próximas décadas. Além disso, o vídeo tem ainda algumas desvantagens: traz uma quantidade de texto limitada por vez e não é portátil o suficiente para ser visto em qualquer lugar. O próprio formato dos jornais permite ao olho humano percorrer cada página e perceber as palavras-chaves e títulos em poucos segundos. Podemos assim, diante de uma grande variedade de informações, selecionar imediatamente o que nos interessa. Qualquer que seja a velocidade de sua adoção, os sistemas de teletexto certamente afetarão o conteúdo do jornal impresso. Itens de necessidade imediata como notícias rápidas; cotações das mais diversas; programação de cinema, rádio e TV; horário de aviões, trens etc....; anúncios classificados, serão mais facilmente obtidos via vídeo. Mas na própria necessidade de mudança estará a sobrevivência do jornal, pois intensificará sua função de mostrar os detalhes, analisar e interpretar, garantindo assim um futuro, ainda que cheio de problemas. Uma mais sofrerá a concorrência de um novo meio de comunicação e deverá procurar inevitavelmente um conteúdo e formato próprios. (NEXT, fevereiro/81)

UM MÊS INFELIZ PARA O JORNALISMO AMERICANO

O mês de abril não foi dos mais felizes para o jornalismo norte-americano, que teve sua credibilidade abalada por diversos episódios. O mais importante deles, sem dúvida, foi o que envolveu a repórter Janet Cooke, do Washington Post, que ganhou o Prêmio Pulitzer, o mais

importante da imprensa americana, com uma reportagem que, soube-se depois, era baseada em personagens fictícios. Janet Cooke demitiu-se, o Post reconheceu a fraude, um saudável exercício de auto-crítica varreu a imprensa dos Estados Unidos, a velha polêmica sobre a necessidade ou não de se preservar as fontes de informação voltou à baila, mas o prestígio dos jornais saiu profundamente ferido junto ao público, segundo se pôde depreender da farta cobertura que os jornais brasileiros deram a todo o incidente. Este, contudo, não seria o único momento de descrédito vivido pela grande imprensa americana em abril. Antes dele, o New York Times já havia sido obrigado a se desmentir, em matéria de primeira página, quando outro jornalista premiado com o Pulitzer, Ace Seymour Hersh, foi obrigado a reconhecer que errara nas matérias que publicara em 1976, denunciando o envolvimento do embaixador dos Estados Unidos no Chile em 1970, Edward Korry, nos preparativos do golpe que derrubou Allende. Kerry conseguiu provar que ele era um dos poucos funcionários diplomáticos norte-americanos no Chile naquela época que nada tinham a ver com os projetos golpistas. Já no início de maio, foi a vez do New York Daily News ter de reconhecer erros graves. Um artigo de Michael Dally publicado naquele jornal sobre a situação na Irlanda do Norte foi qualificado na Inglaterra como 'um amontoado de mentiras'. O jornal suspendeu o jornalista, quando foram confirmadas as acusações dos ingleses, mas ele se demitiu em seguida. Poucos dias antes do incidente, Dally havia conquistado um prêmio jornalístico concedido pela Universidade Columbia à melhor reportagem do ano anterior. Além desses casos explícitos, o desempenho da imprensa norte-americana tem recebido restrições também pela omissão. Por exemplo, nada mais foi publicado a respeito do quase-assassino do presidente Reagan, John Hinckley. A tradicional voracidade investigativa de jornalismo americano parece ter sido totalmente arrefecida neste episódio e o público fica desinformado a respeito de um dos assuntos que, já poucas semanas, galvanizava o país.

GREVE NO THE NEW YORK TIMES

Durou menos de sete horas a greve dos jornalistas do The New York Times, no início do mês de maio. A última greve no jornal, em 1973, havia durado três meses. Aderiram ao movimento os jornalistas, os funcionários administrativos e os da publicidade. O acordo com os patrões, idêntico ao celebrado no New York Daily News, estabeleceu aumento na ordem de 124 dólares por semana nos próximos três anos. (ESP, 8/5/81)

VIDEODISCO NÃO FAZ SUCESSO

A batalha entre o videodisco e o videocassete pelo mercado nas novas tecnologias americanas já tem um aparente vencedor: enquanto o cassete continua uma carreira de ascendente sucesso, o lançamento do novo sistema de videodisco feito pela RCA em abril foi um retumbante fracasso, segundo Andrew Pollack, em matéria publicada pelo O Estado de S. Paulo.

FANTASMA DE MC CARTHY RONDA USA

As nefastas investigações da Comissão McCarthy, que impuseram um período de obscurantismo na vida cultural norte-americana durante mais de uma década após a II Guerra Mundial, parecem estar encontrado um simulacro nas atividades de uma subcomissão do Senado sobre Segurança e Terrorismo que, a exemplo da tristemente célebre HUAC comandada por Mc Carthy, começa a ver comunistas em todos os cantos dos Estados Unidos. A revista Veja publicou matéria a respeito do assunto, em sua edição de 6 de maio.

Noticiário GeralEXÉRCITO TEM CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Já tem titular o recém-criado Centro de Comunicação Social do Exército. É o general Otávio Luis Resende, que definiu os objetivos do novo órgão assim: 'transmitir a verdade sobre a Força'. (ESP, 16/4/81)

CRESCER VENDA DE APARELHOS DE TV

A venda de aparelhos de TV colorida cresceu em março de 1981 24% em relação a igual período do ano passado. Mas os produtores não estão satisfeitos. Para eles, as fábricas tiveram prejuízos de 3 a 4 mil cruzeiros em cada aparelho vendido. (JB, 21/4/81)

ATENTADO CONTRA HORA DO POVO

Horas depois do episódio do Riocentro, a sucursal paulista do jornal Hora do Povo também foi vítima de atentado a bomba, em que não houve vítimas, apenas prejuízos materiais. As investigações também não levaram a qualquer conclusão. (ESP, 3/5/81)

ATIVIDADES DA EBN

A EBN - Empresa Brasileira de Notícia, que já produz o noticiário 'A Voz do Brasil', onde se pode tomar conhecimento das atividades oficiais dos ministérios, Câmara e Senado, está veiculando mais um

informativo, 'Brasil Hoje', oferecido gratuitamente às emissoras de rádio de todo o Brasil, ocupando o lugar de profissionais e até mesmo de agências de notícias. Outro perigo é o direcionamento que tais informações podem causar, se atentarmos para o fato que tal noticiário deverá ser utilizado, principalmente, nas pequenas rádios, das cidades do interior brasileiro, o que pode influenciar bastante as próximas eleições.

EM BELÉM, OUTRA DO FEBOAPÁ ...

Continua em plena atividade, e em todo o vigor de sua virulência, o Festival de Bombas que Assola o País sem que, como de hábito, jamais se chegue a qualquer solução oficial. Desta vez foi em Belém, onde duas bombas, reivindicadas pela famigerada Falange Pátria Nova, destruíram duas bancas no centro da cidade. Um dos proprietários das bancas, ao ler em comunicado deixado pelos terroristas que o atentado se devia à venda de jornais comunistas, declarou perplexo: 'Mas eu nem vendo jornais...'. Pr'a variar, a polícia informou que isso devia ser coisa de amadores e que não devia ter qualquer ligação com atentados realizados em outros estados.

VEZ E VOZ AOS TRABALHADORES

Um projeto de lei do Deputado Benedito Marcílio, do PT-SP, da maior importância para a classe trabalhadora e que foi apresentado na Câmara Federal, não recebeu nenhuma cobertura da nossa imprensa 'livre': é o projeto que assegura ao trabalhador o direito de divulgação, pelo rádio ou pela televisão, de seu pensamento ou de defesa de seus interesses. A proposição é formada de apenas dois artigos. O primeiro assegura o acesso ao trabalhador ao rádio e à televisão, enquanto o segundo diz que as empresas reservarão, mediante acordo com o órgão classista, uma hora por dia para a divulgação do pensamento e da defesa dos interesses da classe trabalhadora. Pode parecer irreal a proposta, mas o argumento do deputado é este: o Governo e as classes dominantes dispõem de qualquer hora para divulgar seu pensamento oficial. Em todos os jornais, radiojornais e telejornais. Em novelas, enlatados, seriados. Em toda programação, a cada minuto. Não seria pedir demais uma hora por dia, para que a grande maioria, até bem pouco tempo 'sem voz' possa ter um tempinho prá dizer 'presente'. O projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, teve parecer favorável da Comissão de Comunicação e deve ir a plenário brevemente. Agora é hora de perguntar: onde está a nossa imprensa livre e liberal? Ela existe mesmo? Ou é livre e liberal prá defender seus próprios interesses? Ninguém divulgou na-

da a respeito. Para essa gente, trabalhador só serve se for consumidor. (Ricardo Holanda)

CRITICADA A POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO PAULISTA

Para o deputado Antonio Carlos Mesquita, do PMDB de São Paulo, a política desenvolvida pela Secretaria de Informações e Comunicações do governo de Paulo Maluf é 'nefasta e corrupta', especialmente pela forma como o governador tem utilizado os meios de comunicação para consolidar sua campanha política. O deputado criticou a ação da Secretaria 'junto aos meios de comunicação de massa, especialmente a pequena imprensa interiorana, essa imprensa que vive em meio a enormes dificuldades, fruto da dedicação heróica e abnegada de jornalistas, sustentada pela publicidade do pequeno comércio das comunas interioranas que, apesar de tudo, geralmente lhes garante plena liberdade de informação'. A política da Secretaria, no entanto, prejudica essas características da imprensa do interior na medida em que lança mão de recursos públicos para formar uma rede de apoio político ao governador de São Paulo. 'São 400 jornais, que atingem aproximadamente 9 milhões de leitores, disse o deputado. Para aqueles que se curvam ao oficialismo, a Secretaria de Informação e Comunicações conseguiu o respaldo das empresas estatais, a fim de destinar à imprensa interiorana expressiva parte da publicidade oficial. Além disso, criou artificialmente a Associação dos Representantes de Veículos de Comunicação de São Paulo e, por intermédio dos enviados a essa associação, a Caixa Econômica do Estado veiculou a campanha publicitária da roupança'. Poucos dias depois da denúncia feita por Antonio Carlos Mesquita, o jornal 'O Estado de São Paulo' fez ampla reportagem sobre as despesas oficiais com a publicidade de Paulo Maluf e concluiu que elas superam até mesmo os recursos utilizados para esse fim pelas maiores empresas multinacionais.

DIRETOR DA UNESCO NO BRASIL

O diretor-geral da UNESCO, Amadou M'bow, esteve no Brasil participando das comemorações da Inconfidência Mineira em Ouro Preto. Durante sua visita, M'bow aproveitou para visitar localidades históricas como Mariana, Recife, Olinda e Congonhas do Campo, além de manter uma entrevista com autoridades do MEC. O governo brasileiro apresentou ao funcionário da UNESCO um plano para o tombamento por ciclos históricos e não por cidades ou monumentos como é tradicional. A visita de M'bow serviu ainda para a discussão das formas de implementação dos acordos firmados entre o Brasil e a UNESCO.

Pesquisa

O RÁDIO COMO INSTRUMENTO DE HEGEMONIA CULTURAL

Um Núcleo de Pesquisa sobre a História do Rádio no Brasil está sendo constituído no Rio de Janeiro, por iniciativa da SOCII - Pesquisadores Associados em Ciências Sociais (Rua República do Líbano, 61 - sala 918 - Rio de Janeiro, CEP 20061, RJ). Antonio Serra, presidente da SOCII, informa que o objetivo desse núcleo é estudar as formas pelas quais o Rádio foi talvez o principal responsável na política de hegemonia cultural do Estado a partir de 1930. Para tanto, pretende-se examinar a história descritiva, as diversas fases, a intervenção direta do Estado e a produção propriamente estética desse veículo. A SOCII está interessada em receber qualquer informação a respeito, sobretudo indicações bibliográficas e sugestões de fontes primárias.

OS DIREITOS HUMANOS OU O DISCURSO NA POLÍTICA

A constatação da importância do tema dos Direitos Humanos nos países com governos autoritários, levou Patrícia Weiss Fagen, membro da Amnesty International nos USA, à realização de um estudo comparativo entre "Direitos humanos e modos de reação à repressão no Brasil e Chile", que será posteriormente publicado em livro. Apesar de não ter ainda terminado o trabalho, a pesquisadora adiantou em um seminário realizado no CEDEC (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea) no dia 9 de abril de 1981, algumas conclusões. A questão dos Direitos Humanos aparece porque não existe a possibilidade da ação política. Hoje no Brasil, por exemplo, fala-se menos em direitos humanos do que no ano passado. As principais razões para a ênfase nesse aspecto das lutas que são travadas em diversos países resultam de vários fatores: 1) Nesses países se necessita de um apoio internacional e este é um tema não sujeito às controvérsias propriamente ideológicas. Durante a administração Carter abriu-se um espaço maior para o assunto. 2) A Igreja centraliza o movimento dos direitos humanos, uma vez que tem bases populares e fundos internacionais. 3) Através da linguagem dos direitos humanos não se está fazendo política, da mesma forma que o governo diz querer o bem comum. 4) Esse tema serve como ponto de união entre grupos que possuem divergências políticas. A pesquisa sobre os Direitos Humanos é assim uma tentativa de descobrir que temas, em determinado momento histórico, permite unificar as posições em países com regimes autoritários.

EMDECOM LUTA NA PERSPECTIVA DE UM NOVO ENSINO DE COMUNICAÇÃO

"Os cursos de Comunicação têm sido alvo de inúmeras críticas há algum tempo, especialmente vindas de alguns órgãos da chamada "grande imprensa" e de determinados membros do conselho Federal de Educação. Apesar de injustas, pois isolam o problema dos cursos de Comunicação como se as deficiências do ensino fossem privilégio deles e não um mal que assola toda a Universidade no Brasil, elas pareciam não ter maiores consequências do que dar vazão à história que os cursos (e as requilamentações das profissões de comunicadores" causam em alguns setores. Entretanto, quando o conselheiro Paulo Nathanael Ferreira de Souza, em julho de 1980, apresentou ao CFE a indicação nº 06/80, a ameaça contra os cursos tomou um caráter diferente. (...) A Indicação Paulo Nathanael mereceu algum destaque e vastos elogios por parte dos jornais da "Grande imprensa". E um parecer favorável, de número 1056/80, de autoria de Dom Luciano José Cabral Duarte, submetido ao plenário do CFE em 29 de setembro de 1980. Durante debates, o parecer de Dom Luciano foi parcialmente modificado e o CFE decidiu-se por constituir uma comissão especial que seria encarregada de recolher mais subsídios antes de uma decisão final a respeito das 'modificações profundas' na estrutura dos cursos de comunicação, sugeridas por Nathanael". (Boletim do Emdecom, nº 1, maio de 1981).

Diante de tais fatos, professores de todas as escolas de comunicação de São Paulo convocaram uma reunião aberta na sede da ABI para tomar posição. Essa reunião foi realizada quando à ameaça de fechamento dos cursos de comunicação. Essa reunião foi realizada no dia 16 de abril, contando com a presença de mais de cem participantes e adesão inicial de 18 entidades, representativas da comissão estudantil, docente profissionais e instituições vinculadas ao ensino e à pesquisa da comunicação. decidiu-se nessa reunião criar o EMDECOM - Movimento em defesa dos cursos de Comunicação, com a finalidade de lutar contra a proposta Nathanael, bem como estimular o debate em torno das modificações estruturais (e não apenas curriculares) indispensáveis aos cursos de comunicação. Tanto assim que o lema do movimento é: "Na perspectiva de um novo ensino de comunicação".

O EMDECOM, apesar do silêncio da "grande imprensa" e da pouca simpatia encontrada nos setores próximos à burocracia educacional, vem conquistando grande apoio em todo o país. Recebeu adesão imediata das três entidades nacionais que representam os estudantes, os professores e os jornalistas - UNE e FNIJ (Federação Nacional dos Jornalistas). No plano estadual, vem sendo respaldado pelos Sindicatos dos jornalistas, dos Artistas, dos Professores, de várias associações de docentes - EDUSP.

APPOPUC, APROFAAP, ADIMS, ADSVSL - além dos diretores e centros acadêmicos das escolas de comunicação. Apoiam também o EMDECOM, a UEE-SP, a ABI-SP, a Cooperativa dos jornalistas de Santos, a Associação Paulista de Propaganda, Vários dirigentes das escolas de comunicação, entre os quais o diretor da ECA-USP, da Metodista, da FACOS, da UNEAE-SP, já se pronunciaram publicamente, hipotecando solidariedade à luta do EMDECOM. Em plano nacional, a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação em reunião realizada em Goiânia, decidiu assumir a luta do EMDECOM e recomendou a todos os DAs e CAs que criem comitês do EMDECOM nas respectivas cidades. A mobilização dos estudantes, professores e profissionais vem sendo intensa. No Rio Grande do Sul, diretores das escolas de comunicação de todo o Estado, em reunião de que participaram também a ARI - Associação Riograndense de Imprensa, os Sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas e os diretórios acadêmicos de comunicação decidiram integrar o Movimento, impetrando inclusive uma ação cautelar, no sentido de impedir a aprovação da proposta Paulo Nathanael.

O EMDECOM preparou um documento que sugere a denúncia do questionário enviado pelo CFE às escolas de comunicação e orienta a discussão de vários dos itens ali colocados. Várias escolas, pressionadas pela comunidade acadêmica. Já decidiram responder ao questionário dando respostas contundentes, diversas daquelas que sugere o CFE.

Da imprensa latino-americana começa também a chegar apoio ao Movimento: a UCLAP-União Católica Latino-Americana de Imprensa, em seu 7º congresso, realizado recentemente em Belo Horizonte, decidiu apoiar o EMDECOM, enviando protestos ao MEC e ao CFE contra "quaisquer medidas que venham a cercar a formação universitária do comunicador" e recomendando que "as escolas católicas se integrem na luta pela defesa do ensino universitário da comunicação e promovam uma discussão ampla com toda a comunidade acadêmica, buscando soluções democráticas para os problemas que enfrentam atualmente".

O Cardeal de São Paulo recebeu membros do Comitê Executivo do EMDECOM e manifestou preocupação quanto ao fechamento dos cursos de comunicação, recomendando à Comissão de Justiça e Paz que dê todo o apoio e assistência ao movimento.

Desde a primeira hora, também apoiaram o movimento a UCBC - União Crítica Brasileira de Comunicação Social e a INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Sintoma evidente da expectativa criada pelo EMDECOM foi a tentativa de justificação pública e de "desmentidos" dados por membros do CFE, através da imprensa. Isso contudo não arrefeceu o movimento. Ao contrário, trouxe mais força e entusiasmo, pois a comunidade acadêmica está consciente de que, enquanto o CFE não rejeitar a proposta Paulo Nathanael, a luta continua. E prossiguirá até a conquista de melhores condições para os cursos de comunicação, com o incentivo à pesquisa, salários condizentes para os docentes, equipamentos didáticos adequados etc.

"O êxito do Movimento em defesa dos Cursos de Comunicação está assegurado, na medida em que o maior número possível de professores, estudantes e profissionais da área de comunicação se engajam numa discussão ampla e democrática sobre os problemas da formação profissional do comunicador e se empenham na busca de soluções para os problemas que a cercam". (Boletim do Emdecom)

TODO APOIO AO EMDECOM.

TODO APOIO AO DIA DE LUTA EM DEFESA E PEJA MELHORIA DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO (5 de junho)

BOLETIM EMDECOM

Ano IV, nº 30

Maio, 1981

Editor: Carlos Eduardo Lins da Silva

Redatores: Anamaria Fadul

Carlos Eduardo Lins da Silva

Doraci Fernandes

Wilson Braga

Edmir Perroti

J.S. Faro

Jerusa Pires Ferreira

José Marques de Melo

Luiz Fernando Santoro

Mario Erbolato

Picardo Posado de Holanda

Roberto Peres de Queiroz e Silva

Rogério Bastos Cadengue

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE



COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE, editada pela Comissão de Pós-Graduação em Comunicação Social do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, publicada e distribuída pela CORTEZ Editora e Livraria Ltda., está aberta a colaborações científicas voltadas para a problemática da comunicação social, reservando-se o direito de aceitar ou não os trabalhos não solicitados. Os autores dos artigos publicados responsabilizam-se pelos conceitos emitidos.

 CORTEZ
EDITORA

Endereço: Rua Bartira, 387 - São Paulo, SP.
Fone: (011) 864-0111